



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0667/10	DATA: 24/05/2010
INÍCIO: 15h00min	TÉRMINO: 18h16min	DURAÇÃO: 03h16min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 03h16min	PÁGINAS: 64	QUARTOS: 40

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

PAULO ROBERTO YOG DE MIRANDA UCHÔA – General, Secretário Nacional de Políticas sobre Drogas, do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República.
EMILIANO DIAS LINHARES – Presidente da Federação Nacional da Ayahuasca.
MARCELO HENRIQUE RIBEIRO BORGES – Historiador.
FLÁVIO MESQUITA DA SILVA – Presidente do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal.
ANTÔNIO ALVES – Jornalista e servidor público, assessor do Governo do Estado do Acre.
ELISALDO CARLINI – Médico Psicofarmacologista do Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas – CEBRID.
COSMO LIMA DE SOUZA – Procurador de Justiça do Ministério Público do Estado do Acre.

SUMÁRIO: Discussão sobre a Resolução nº 1, de 25 de janeiro de 2010, que *"Dispõe sobre a observância, pelos órgãos da Administração Pública, das decisões do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas – CONAD, sobre normas e procedimentos compatíveis com o uso religioso da Ayahuasca e dos princípios deontológicos que o informam."*

OBSERVAÇÕES

Houve exibição de imagens.
Houve exibição de vídeo.
Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis.



O [p1]SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Senhoras e senhores, boa tarde a todos. São 15h02min, portanto, temos 2 minutos de atraso.

Damos início à 14ª reunião de audiência pública da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, convocada para discutir a Resolução nº 1, de 25 de janeiro de 2010, que *"Dispõe sobre a observância, pelos órgãos da Administração Pública, das decisões do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas – CONAD, sobre normas e procedimentos compatíveis com o uso religioso da Ayahuasca e dos princípios deontológicos que o informam."*

A reunião foi convocada atendendo a requerimento do Deputado Pedro Wilson, do PT de Goiás, e do Deputado Paes de Lira, do PTC de São Paulo, este que vos fala, que presidirá os trabalhos até que chegue algum membro da direção desta Comissão.

Em sequência aos trabalhos, convido, para compor a Mesa, o Exmo. Sr. General Paulo Roberto Yog de Miranda Uchôa, Secretário Nacional de Políticas sobre Drogas, do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (*pausa*); o Exmo. Sr. Emiliano Dias Linhares, Presidente da Federação Nacional da Ayahuasca (*pausa*); o Exmo. Sr. Marcelo Henrique Ribeiro Borges, historiador (*pausa*); e o Exmo. Sr. Flávio Mesquita da Silva, Presidente do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal (*pausa*).

Informo à ilustre plateia que a Exma. Sra. Rejane Sena Barcelos, Diretora do Instituto de Criminalística Leonardo Rodrigues, também convidada, não pôde comparecer devido a superveniência de compromissos.

À pedido da Deputada Perpétua Almeida e do Deputado Nilson Mourão, concederei, oportunamente, a palavra ao Sr. Antonio Alves, representante da Comunidade Alto Santo, e Sr. Cosmo Lima de Souza, Procurador de Justiça do Estado do Acre.

O ordenamento dos trabalhos será o seguinte: os convidados que compõem a Mesa disporão de 20 minutos para as exposições, sem apartes, sendo que os Deputados interessados em interpelá-los deverão se inscrever previamente na mesa da Secretaria.



Já antecipo que, ao conceder a palavra às pessoas que mencionei, poderemos estabelecer um debate não exatamente da forma que falei aqui, principalmente se não houver Parlamentares.

De imediato, concedo a palavra ao Exmo. Sr. General Paulo Roberto Yog de Miranda Uchôa, Secretário Nacional de Políticas sobre Drogas, do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República.

S.Exa. dispõe de 20 minutos.

O SR. PAULO ROBERTO YOG DE MIRANDA UCHÔA - Boa tarde a todos, em especial o Presidente dos trabalhos, Deputado Paes de Lira, os companheiros de Mesa, os Srs. Deputados presentes e aqueles que estão nos ouvindo.

Preparei-me para lhes proporcionar, de maneira didática, uma exposição a respeito do nosso tema e da razão de ser desta audiência.

Sou Secretário do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas, portanto, tenho responsabilidades com relação à Resolução nº 1, aprovada em janeiro de 2010 e que é motivo desta audiência.

(Segue-se exibição de imagens.)

Embora ache desnecessário, vamos rever alguns fatos rapidamente. Estamos falando da *ayahuasca*, o chá da *ayahuasca* ou santo-daime, como queiram, bebida extraída da decocção de um cipó e uma folha, que tem a origem no início do século passado, mais propriamente na região do Acre. Ela já era conhecida pelos nossos índios, mas, desde aquela época, vem sendo utilizada, de forma religiosa, por vários segmentos. Já estamos praticamente chegando aos 100 anos de utilização dessa bebida de forma ritualística.

O Conselho Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas é o órgão normativo do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – SISNAD. Suas deliberações — e uma resolução é deliberação do Conselho — serão cumpridas pelos órgãos e entidades da Administração Pública integrantes do Sistema. Essa é a determinação legal do decreto que regulamentou a Lei nº 11.343, de 2006.

Quero começar com uma observação. Não vou fazer propriamente a defesa da utilização do chá *ayahuasca* em rituais religiosos, pois isso deixo para outros especialistas. Vou apresentar a defesa do processo sério, equilibrado e democrático, de como o Conselho Federal de Entorpecentes, depois, Conselho Nacional



Antidrogas e, hoje, Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas, há muitos anos, vem trabalhando, de forma profunda e responsável para chegar à conclusão democrática sobre o problema da utilização religiosa do chá *ayahuasca*. É isto o que vou apresentar: a forma como o processo se conduziu.

Veremos o principal fundamento para legitimação do uso religioso da *ayahuasca*, ou seja, o direito constitucional ao exercício do culto e à decisão individual. A *ayahuasca* está inserida na realidade cultural brasileira e, conforme mencionei há pouco, há registros históricos sobre ela que datam do início do século passado. Ela é utilizada por parcelas da população, com respeito e veneração, em sua expressão religiosa, sem que tenha redundado — por favor, prestem atenção — em qualquer prejuízo social conhecido. Pode ser que tenham sido divulgados prejuízos sociais em alguma revista ou outro local, mas nada de concreto foi provado e comprovado. Esses dados foram tirados exatamente dos trabalhos do grupo multidisciplinar feitos em 2006.

O processo de legitimação do uso religioso da *ayahuasca* no País teve início há cerca de 25 anos, com a criação do primeiro grupo de trabalho do CONAD. Na época, o então Conselho Federal de Entorpecentes era ligado ao Ministério da Justiça; hoje, o CONAD está ligado ao Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. Esse grupo de trabalho foi designado para examinar a conveniência da suspensão provisória da inclusão da substância *banisteriopsis caapi* — como mostrei no início, o cipó — em portaria da DIMED, que hoje é a ANVISA.

Como o cipó tinha sido incluído como substância proscrita naquela época, o CONFEN criou o primeiro grupo de trabalho para examinar a conveniência de pedir a suspensão dessa proscrição ao então DIMED.

Após 2 anos, com a realização de pesquisas *in loco*, em diversas comunidades usuárias de vários Estados, principalmente Acre, Amazonas e Rio de Janeiro, esse primeiro estudo, extremamente sério, resultou num extenso relatório que concluiu que as espécies vegetais que integram a elaboração da bebida denominada de *ayahuasca* deveriam ser excluídas da lista de substâncias proscritas.



Não foi um estudo feito em gabinete, houve 2 anos de trabalho de campo sério, com pesquisas de pessoas competentes e especialistas, que ouviram, acompanharam e presenciaram.

Essa [p3]conclusão foi aprovada pelo plenário do antigo CONFEN, em reunião de 1987, quando se tornou definitiva a exclusão da *ayahuasca* e das espécies vegetais que a compõem — o cipó e a folha — das listas da antiga DIMED, hoje ANVISA.

Em março de 2004, o então Conselho Nacional Antidrogas, hoje Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas, solicitou à Câmara de Assessoramento Técnico-Científico estudos e pareceres sobre os diversos aspectos do uso religioso da *ayahuasca*.

Só para os senhores terem ideia da seriedade do problema, direi quem está e por detrás de uma decisão do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas. O CONAD, que é paritário, o órgão normativo superior do SISNAD, é composto, entre outros, de um advogado representante da OAB; um médico representante do Conselho Federal de Medicina; um psicólogo representante do Conselho Federal de Psicologia; um assistente social do Conselho Federal de Serviço Social; um enfermeiro do Conselho Federal de Enfermagem; um educador do Conselho Federal de Educação; um cientista indicado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; um estudante da UNE; um representante da imprensa; um antropólogo; um representante do meio artístico; um representante do terceiro setor; representantes dos Ministérios afins, o Ministério da Saúde e o Ministério da Justiça; e, obviamente, representantes da Polícia Federal, órgão encarregado da repressão a drogas, e da SENASP.

Todos esses órgãos participam do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas e, portanto, são responsáveis por essa resolução. Esse é o nível das pessoas que discutiram por muito tempo para chegarem à conclusão.

Em março de 2004, esse Conselho Nacional recomendou à Câmara de Assessoramento Técnico-Científico – CATC, estudos e parecer sobre os diversos aspectos do uso religioso da *ayahuasca*. Afora a composição do CONAD, de que já falei, como é composta essa Câmara de Assessoramento Técnico-Científico? Se houver interesse, posso falar o nome de cada um dos representantes, mas, basta



registrar que há uma psicóloga, um antropólogo, um jurista, um médico farmacologista, 3 psiquiatras — um da USP, outro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e outro da FIOCRUZ —, um médico sanitarista e um assistente social e doutor em Ciência. Todos são especialistas em drogas, com renome nacional e internacional. Esse é o nível da Câmara de Assessoramento Técnico-Científico do CONAD, do qual tenho a honra de ser o Secretário Executivo.

Pois bem, quando foi dada essa missão à CATC e todos os especialistas citados começaram a trabalhar, aconteceu, em maio de 2004, um fato muito interessante sobre o assunto. A Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes – JIFE, ou, em inglês, International Narcotics Control Board – INCB, é o órgão que fiscaliza as convenções e compromissos da ONU com relação a drogas, ou seja, quem cumpre ou não. Em atenção a consultas, não do Brasil ou de outro país, mas de diversos países, a respeito desse problema de que estamos tratando aqui, um grupo de trabalho instituído por aquela organização internacional da ONU fez um estudo em profundidade. Vejam o que ele concluiu: nenhuma planta está submetida ao controle da Convenção de 1971, da ONU, sobre substâncias psicotrópicas. Em consequência, preparações, a exemplo de decocções feitas a partir de plantas[P4], aí incluída a *ayahuasca* — que foi nominada —, não estão submetidas ao controle internacional e, portanto, não estão sujeitas a nenhum artigo da citada convenção. Apenas lembro que decocção é a ação de ferver plantas num líquido, a fim de extrair seus princípios ativos. Então, não há nenhuma proibição por parte de organismo internacional com relação ao chá de *ayahuasca*.

A Comissão de Assessoramento Técnico-Científico, que estava estudando essa questão, após concluir o trabalho em 2004, emitiu o parecer, que foi submetido e aprovado pelo CONAD. Esse trabalho ratifica as decisões anteriores do colegiado; destaca que a liberdade religiosa e o poder familiar devem servir à paz social, à qual se submete a autonomia individual; reitera a liberdade do uso religioso da *ayahuasca* com os fundamentos constantes das decisões do CONFEN e, depois, do CONAD; considera a inviolabilidade de consciência e de crença e a garantia de proteção do Estado às manifestações das culturas populares, com base na Constituição Federal, evitando, assim, qualquer forma de preconceito.



Com a aprovação do parecer da Comissão de Assessoramento Técnico-Científico, o CONAD emitiu, então, a Resolução nº 5 em novembro de 2004, que instituiu um Grupo Multidisciplinar de Trabalho – GMT com a finalidade de identificar o que era preciso fazer — porque já havia o parecer da CATC e o próprio Conselho estava convencido da aprovação da *ayahuasca* para uso religioso.

Mas, o que era preciso fazer? Até usei um termo meio difícil, que nem todo mundo conhece: deontologia. A deontologia vem do grego e significa estudar os princípios fundamentais. Então, o que é preciso para fazer valer aquele parecer, atendendo aos direitos e obrigações — vejam só: não são somente direitos, mas obrigações — pertinentes ao uso religioso da *ayahuasca*, bem como prevenindo seu uso inadequado.

Disse que me orgulho muito do grau de preparo dos componentes do CONAD e da Comissão de Assessoramento Técnico-Científico. Da mesma forma, orgulho-me muito dos componentes do Grupo Multidisciplinar de Trabalho – GMT, composto por 6 especialistas e 6 representantes dos grupos religiosos.

Os 6 especialistas — cujos nomes também tenho condições de dizer, se for o caso — são: um antropólogo e professor da Universidade Federal da Bahia; um médico e doutor em Psicobiologia da UNIFESP; uma doutora em Sociologia das Dependências Químicas e professora da Universidade Federal de Pernambuco; uma doutora em Ciência e pesquisadora da Unidade de Dependência Química da UNIFESP; um médico e doutor em Psiquiatria e Psicologia Médica, coordenador do Programa de Orientação e Assistência a Dependentes Químicos da UNIFESP, que era o presidente do grupo; e uma doutora em Direito, professora emérita da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Temos a satisfação de ter a presença do professor Dr. Elisaldo Carlini, figura conhecida e renomada nacional e internacionalmente, médico e doutor em Psicobiologia. Como foi dito que, por sugestão da Deputada Perpétua Almeida, será dada a palavra a algumas pessoas, acho interessante que o Dr. Carlini também possa falar, devido à importância da sua participação em todo esse tema.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Será dada a palavra a ele.

O SR. PAULO ROBERTO YOG DE MIRANDA UCHÔA - Obrigado.



Esses são os 6 representantes indicados pela Secretaria Nacional, todos de renome nacional e internacional.

Quanto aos 6 representantes dos grupos religiosos que fazem uso da *ayahuasca*, eles não foram escolhidos por ninguém, mas eleitos pelo plenário do seminário realizado em Rio Branco, no dia 10 de março de 2006, sendo que cada um representa os diferentes grupos presentes ao evento.

Quero dizer aos senhores que estive naquele seminário. Temos vários orgulhos e satisfações ao longo da nossa vida e, para mim, participar [MG5]do seminário é um deles, porque conheci, na ponta da linha, a origem de todo esse trabalho hoje espalhado pelo Brasil inteiro, bem como a seriedade das entidades.

O mais importante, Sr. Deputado, foi ver como todos eles eram insistentemente contrários a qualquer insinuação de banalização do uso do chá. No entanto, eram favoráveis à regulamentação como forma de se evitar tal banalização, porque sabem da importância sagrada que ele tem para a religião que professam. Isso eu testemunhei lá.

Pois bem, eles se reuniram num seminário conduzido pela SENAD, no qual discutiram e aprovaram os nomes que, não por acaso, são 6: o Juiz Federal Dr. Jair Facundes, que o senhor convocou para estar aqui na quinta-feira e [MG6] é membro de uma dessas entidades; o Dr. Cosmo, Procurador de Justiça do Estado do Acre, que está presente aqui e tive [MG7] a satisfação de saber que a Deputada Perpétua Almeida lhe dará a palavra; um jornalista; um escritor; um médico psiquiatra; e um analista de sistemas. Não fomos nós que os escolhemos; eles foram escolhidos pelas entidades.

Esses 6 representantes e os 6 especialistas indicados pela SENAD compuseram o grupo, que trabalhou árdua, profunda e seriamente para atender à missão que lhes foi confiada, a deontologia, o estudo para apurar o que fazer.

Já estou chegando ao final da minha exposição. Vou repetir o que falei no começo: ao longo de décadas, o uso ritualístico da *ayahuasca* [MG8]tem sido reconhecido pela sociedade brasileira como prática religiosa legítima. Em consequência disso, são mais do que atuais as conclusões de relatórios e pareceres decorrentes de estudos multidisciplinares, determinados tanto pelo CONAD [MG9]quanto pelo antigo CONFEN [MG10], os quais, desde 1985, já afirmavam



que, há muitas décadas, o uso da *ayahuasca* vinha sendo feito sem que redundar em qualquer prejuízo social conhecido.

Termino agora, para cumprir o prazo de que disponho, mas, depois, ficarei à inteira disposição de todos os senhores. Passarei aos senhores mais uma vivência pessoal — não estou autorizado pelo ex-Governador, mas ele também não me proibiu, então, vou falar. Por ocasião do seminário de Rio Branco, no Acre, o então Governador Jorge Viana, conversando sobre a sua cidade e o orgulho pelo seu Estado, sabendo que estávamos lá para o seminário sobre a *ayahuasca*, foi textual ao dizer o seguinte: *“Interessante, nós temos aqui, em Rio Branco, um bairro cuja população é maciçamente frequentadora de entidades religiosas que utilizam a ayahuasca”*. E completou: *“Não aconteceu em 1 ano, não. Seria uma coincidência apenas 1 ano. Em vários anos seguidos, esse bairro é o que tem obtido os melhores índices de aproveitamento escolar do meu Estado. Esse bairro tem o menor índice de criminalidade do meu Estado. Esse bairro tem o menor índice de ausência escolar de criança.”*. Foi um testemunho sobre o qual o Governador não me pediu sigilo, por isso eu o trago aqui. Talvez as pessoas do Acre possam confirmar, citando o nome do bairro.

O fato é que estamos absolutamente convencidos da correção e da profundidade com que esse assunto vem sendo estudado há mais de 25 anos, da seriedade com que ele foi conduzido por todos esses cientistas e pessoas dignas que trabalham e têm essa religião. O Brasil, graças a Deus, é um país democrático, cuja Constituição prevê a liberdade de culto.

Esse trabalho redundou numa resolução serena e séria, que, pelos princípios democráticos, hoje está sendo debatida aqui, porque nem todos têm conhecimento dos [P11]passos que, agora, estou tendo a oportunidade de informar.

Agradeço ao Sr. Deputado a oportunidade de aqui falar e me coloco à disposição para perguntas posteriores.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Agradeço ao Gen. Uchôa.

Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Emiliano Dias Linhares, Presidente da Federação Nacional da *Ayahuasca*.

S.Sa. dispõe de 20 minutos.



O SR. EMILIANO DIAS LINHARES - Boa tarde a todos.

Meu nome é Emiliano Dias Linhares, mas sou mais conhecido pelo meu nome de escritor, Gideon dos Lakotas.

Iniciei a obra *Céu Nossa Senhora da Conceição* há 6 anos e meio, devido, exatamente, a algo inconcebível: a banalização do santo-daime de tal forma que a maior parte de vocês nem imagina que estava e ainda continua acontecendo.

Concordo com o nobre Gen. Uchôa, quando ele disse que, no Acre, percebeu o rigor das pessoas em falar contra a banalidade. Mas, foram palavras; infelizmente, foram só palavras.

Havia pessoas distintas no GMT, que realmente fazem jus à palavra dita e procuram combater a banalização. Mas, mas isso não aconteceu. Foram palavras e o CONAD não tinha como saber disso, pois a história era muito nova até para o Governo. Não havia como saber disso.

Compuseram o GMT pessoas como Alex Polari, que estão diretamente envolvidas no narcotráfico, ou como MacRae, que defendem abertamente o uso de drogas. MacRae lançou um livro em 1980, falando do uso das drogas dentro dos rituais do santo-daime, mas, em 1992 e agora, em 2010, lançou um outro livro afirmando que *“dizem que há uso de drogas, quando, lá atrás, já afirmou que havia.*

Iniciei a obra *Céu Nossa Senhora da Conceição* somente porque vi esse povo drogando até crianças. Não vou aceitar isso, não aceitei isso. Não pratico discriminação religiosa, mas drogar crianças e jovens deste País trata-se de crime e, não, de discriminação.

Presenciei fatos fortes lá dentro, então iniciei uma obra para trazer tudo à tona e acabar com isso. A *ayahuasca* é benéfica, mas usar maconha, cocaína e *crack* juntamente com ela causa destruição. É isso o que ela faz. Nesse combate, fui ameaçado de morte inúmeras vezes, mas não cedi nem vou ceder. Prefiro até morrer a ceder a isso — tenham certeza.

Ao longo do tempo, nós nos transformamos naquilo que somos hoje: com certeza, a maior entidade “ayahuasqueira” do Brasil. Recentemente, entregamos ao Gen. Uchôa, no CONAD, o CNPJ dos institutos que temos hoje. São 148 institutos, se não me engano, e ainda faltam uns 30 para entregarmos.



Trouxemos aqui aproximadamente 2 mil pessoas para uma manifestação na segunda-feira, à qual quase ninguém pôde vir, para dar um alerta às pessoas de que a *ayahuasca* é benéfica, o problema é a banalização escondida que está ocorrendo dentro do santo-daime e da *ayahuasca*.

Ao longo do período em que venho nesse combate intenso, escrevi o livro *Santo Daime revelado - drogas, fraudes e mentiras* e estive no Acre, colhendo o testemunho dos remanescentes do Mestre Irineu, da época do Mestre Gabriel, que até conviveram com ambos, na Barquinha. Então, vi até o medo que havia por parte de alguns, em função das ameaças de morte que haviam recebido no passado. Essas ameaças sempre são vindas desse órgão chamado CEFLURIS, que é a linha de Sebastião de Mota Melo, hoje mantido por seu filho Alfredo Gregório, Alex Polari e alguns outros.

Mas, eu não cedi. O livro que escrevi foi a primeira denúncia que fiz e, hoje, está disponível gratuitamente, na Internet, escrito em 4 idiomas.

Continuamos nossa batalha. Fomos, sim, através da exposição da verdade, retirando as pessoas do falso santo-daime e da companhia daqueles que usam a maconha com o nome de Santa Maria, a cocaína com o nome de Santa Clara e o *crack*, atual e mais recente, com o nome de São Pedro. É uma insanidade isso, daí a luta que venho fazendo.

A certa altura do campeonato, essas pessoas — sejam do CEFLURIS, que vem do falso santo-daime, ou sejam de algumas linhas independentes, que dizem não querer causar polêmica, mas, por interesse financeiro, vendem a *ayahuasca*, porque fizeram dela um meio de vida. Isso precisa acabar — lançaram um escudo que realmente me pôs em xeque-mate.

O projeto de lei do Deputado Paes de Lira, que proíbe a *ayahuasca*, abriu margem para que eu começasse um novo movimento, que, já aviso aqui, vai se estender, inclusive, a diversas outras audiências públicas. Recebemos apoio de outros Deputados Federais que estão conosco, porque já entenderam minha mensagem. Haverá outras audiências públicas e passeatas; isso foi somente o início, uma amostra do que vai acontecer.

Ao lançaram o escudo, disseram, em conversas, *e-mails* e ameaças: “Mas, Sr. Gideon, por que você fica nos perturbando tanto, se as linhas-raízes não se



manifestam contrárias a nós? Por que você acha que eles não se manifestam contrariamente a nós? No caso, estão falando, sim, de Alto Santo, Barquinha e União do Vegetal. Eu fiquei sem resposta, porque essa questão sai das minhas mãos.

No entanto, vocês podem isso ver nos discursos, que são muitos, lá atrás, desde o início, no Céu Nossa Senhora da Conceição — aconselho todos a irem aonde acharem que se sentem bem. Estão conosco, mas vão conhecer a Barquinha, a União do Vegetal, a Alto Santo, porque sempre fomos e somos universalistas. Queremos apenas que a pessoa se sinta bem.

Mediante a pergunta que me fizeram, fiquei numa situação difícil, pois as insinuações deles foram fortes. Estou aqui hoje e peço às 3 linhas que se posicionem abertamente em relação à história de drogas dentro da *ayahuasca* — que abrange a União do Vegetal e o Santo Daime. Quero saber se eles acham certo isso, acham certo dar droga às crianças, até para continuar na minha batalha, que comecei sozinho, mas hoje reúne um batalhão.

É necessário que se mostrem. Gente, já passou a época em que vocês foram ameaçados de morte, já passou a época de ficarem quietos. Há risco, sim, da proibição da *ayahuasca*. Não pensem vocês que não há esse risco, porque há meios de se fazer isso.

Pessoalmente, afirmo que o Céu Nossa Senhora da Conceição prefere, sim, ver a *ayahuasca* proibida a continuar do jeito em que está por aí fora. Atualmente, em função das drogas que também estão usando nos rituais, a *ayahuasca* tem mais prejudicado do que auxiliado. Tenho respeito e gratidão à *ayahuasca*, a ponto de preferir vê-la proibida a maculada pelas drogas e pelo comércio.

Então, peço às linhas-raízes que se posicionem abertamente em relação ao que fizeram as linhas do Padrinho Sebastião. Querem incluir maconha, cocaína, *crack* e drogas das quais nem ouvi falar no uso da *ayahuasca*, seja o nome que derem a elas. É necessário o posicionamento definitivo. Há necessidade disso. Se o seu filho hoje não é dependente químico graças a essas linhas, os filhos de outros são. Como você pode dizer que ama apenas o seu filho? Então, podem drogar os filhos dos outros? Isso não é certo, isso está errado. Há necessidade de mudança.



Recentemente, entregamos documento, que foi encaminhando à Polícia Federal e culminou num grande flagrante de drogas no Céu do Mapiá, que é a sede do CEFLURIS no Acre, em função de enorme plantio de maconha em terras da União. E aí, o Governo não faz nada? Como fica essa história? Vai morrer como essa história? Vai terminar em *pizza*? Foi constatado, inclusive, que eles pagavam a pasta de cocaína que vinha do Peru com a folha da *cannabis*. Isso foi lá no Céu do Mapiá, com o pessoal do falso santo-daime ainda está nos sujando, colocando essas porcarias no ventilador. Isso porque, quando falam em santo-daime, também se referem a todos os que usam *ayahuasca*: União do Vegetal, Alto Santo, Barquinha. E nós não fazemos isso. Eu comungo *ayahuasca*, eu não sou um drogado.

O Céu Nossa Senhora da Conceição não funciona por afiliação. Não há mensalidades. São 7 reais a matriz e 10 reais o valor total do ritual de noite inteira lá fora. Há cursos para quem quiser fazer, que são o que nos auxiliam nas grandes construções que fazemos e também nas obras sociais.

Temos hoje em torno de 25 mil membros ativos no Céu Nossa Senhora da Conceição e 40 mil esporádicos. Podemos provar o que falamos. Quarenta por cento deles chegaram a nós totalmente drogados. Muitos aprenderam a usar drogas e se tornaram dependentes químicos nos rituais *santo-daime*, da linha do Sebastião Mota de Melo. Não tenho nada contra ele, mas, a partir do momento em que ele está acabando com a família brasileira, drogando cidadãos da mesma sociedade em que eu vivo, eu não permito isso, não. Não abaixo a guarda, não, e não vou abaixar.

A *ayahuasca* permitiu a recuperação deles. Temos o maior índice de recuperação de dependência química do Brasil, se não for do Planeta. Podemos provar isso também. Temos tudo catalogado. Sem contar que, se entrarem em nosso *site* na Internet, há testemunhos de pessoas recuperadas. Vão encontrar advogados, médicos, políticos, psicólogos todos viciados em drogas. Graças à *ayahuasca*, eles saíram disso.

A *ayahuasca* não é droga, gente! Ela precisa, sim, ser corrigida, e não proibida. Precisa haver maior fiscalização do Governo, que deveria criar um órgão específico para cuidar da *ayahuasca* e colocar nele uma pessoa competente, como o General Uchôa. Um militar, alguém que vista uma farda. De certa forma, nós



carregamos mais lealdade e honra do que aqueles que ainda não vestiram uma farda. Eu fui fardado. Eu trago esse sangue quente aqui devido à farda que já vesti.

A banalização do *santo-daime* é descarada. Entrem na Internet e coloquem lá: venda de *ayahuasca*, venda de *santo-daime*, e você verá a lista de preços: 250 reais, 100 reais. Eles entregam pelos Correios. Está errado, gente! Você vai hoje a Sorocaba com dinheiro no bolso e compra o daime que você quiser. Vai usar com anfetamina, maconha, cocaína, vai tomar na *rave*, vai tomar nos prostíbulos, vai fazer o que quiser. Você vai a Araçoiaba da Serra com dinheiro no bolso, sai com o daime que quiser. Nem te perguntam o que vai fazer com isso. Você vai a Votorantim, está lá. Pagou, levou. Você vai a Céu do Gamarra, pagou, levou. Se eu sei disso, e isso é algo público e notório na sociedade ayahuasqueira, as linhas-raízes, as autoridades e as independentes que também sabem de tudo isso, vão negar que não sabem?

Não é hora disso, irmãos! Temos de nos unir e não brigar. É nos unir. É entender que estão prejudicando famílias, tornando pessoas que vão em busca da *ayahuasca* dependentes químicos, colocando cabrestos nelas. Fora isso, que cada pessoa siga sua linha e seja feliz. É só isso o que queremos. Mas que as drogas e o comércio precisam, sim, ser retirados do *santo-daime* precisam. Talvez tenha, sim, que se formar um novo departamento, especificamente para cuidar dessa parte da *ayahuasca*.

Está saindo muita *ayahuasca* do Brasil para o exterior. Querem saber? Sai por avião, escrito: amostra d'água. Assim vem do Acre para cá também, viu? Pela TAM, amostra d'água. Mas vai ter amostra d'água assim só no Acre mesmo. Cai em mãos de pessoas que simplesmente fazem o que querem. Tem de haver uma fiscalização rigorosa. Se uma igreja de *santo-daime*, ou seja lá qual for, que usa *ayahuasca*, comprou 5 mil litros de *ayahuasca* de fora, de Rondônia, Mato Grosso, do Acre, não importa, há um cálculo que se faz sobre isso. Cinco mil litros dá para um X de pessoas fazerem os seus rituais. Mas daí a 30 dias estão comprando mais 5 mil litros. E, se se vai ver, [p12] não há 200 pessoas por mês fazendo *ayahuasca*. Vai tomar *ayahuasca* assim só na casa dele mesmo.

O que vocês acham que está acontecendo? É a venda da *ayahuasca*. Com o número de participantes lá, não daria para consumir nem 40 litros. Mas ele comprou



5 mil litros. Compra lá, do Seu Pedro da área a 25 reais e vende a 80 reais, por exemplo, em Sorocaba. Isso é comércio!

Nós, do Céu Nossa Senhora da Conceição, não só fazemos nossa *ayahuasca*, como pegamos de outros Estados. Isso é público e notório. Entrem no nosso *site*. o

nós

nós ; está lá, às claras. Minha linha sempre anda com o peito aberto.

Nossa *ayahuasca* é muito potente e custa 18 reais. E é passada somente aos institutos irmãos do Céu Nossa Senhora da Conceição, a 18 reais o litro. Dá para 5 a 7 pessoas prestarem os seus rituais, praticarem o seu ato de fé, com 1 litro de *ayahuasca*.

Nós sabemos como resolver definitivamente o problema das drogas e do comércio da *ayahuasca*, e isso é fruto de 7 anos de batalha, de ameaça de morte, de calúnia, de difamação.

Nada disso nos jogou no chão, não; de cada pedrada a gente só se desviava, e ficava mais forte. Chegamos aqui. Hoje é nossa vitória, a primeira delas. Estamos numa audiência pública, falando o que eu quis falar, falando o que eu disse naquele livro lá atrás.

A morte do Glauco.

Nós entregamos, sim, ao Sr. General Uchôa, ao CONAD, um documento dando ciência da documentação entregue à Polícia Federal dos pontos de narcotráfico do santo-daime no Estado de São Paulo. O primeiro era o do Glauco, o Céu de Maria. Passados 15 dias, assassinam o Glauco.

Claro, ninguém vai fazer festa com a morte de ninguém. Não deveria ter acontecido — não daquela forma, pelo menos —, mas aconteceu, porque o Cadu usava drogas com o Glauco, sim, dentro da igreja dele.

E aí vem a mídia, a Rede Globo, todo mundo manifestando sentimentos pela morte do Glauco. Estavam falando do Glauco cartunista, viu? Poucos sabiam do Glauco traficante — ele, o filho dele, a viúva dele e tudo o mais, aquele antro chamado Céu de Maria.

Vou até mudar o assunto para não estender isso.



Isso era feito aberto. Era vendido droga na bandeja: *“Aí, irmão, tem de 3 e tem de 5; a de 5 é curtida com mel”*.

Nós começamos um combate grande. Fizemos isso ser reduzido. Nós expomos a verdade. Agora nós trouxemos essa verdade aos órgãos do Governo, para que aqui sejam tomadas as providências, porque agora está fora das nossas mãos.

E pedimos, sim, às linhas-raízes que deixem declarada a posição firme e clara em relação ao uso de drogas com a *ayahuasca*, até para que eu possa continuar a luta que comecei sozinho, sem auxílio de nenhum deles.

É hora de nos unirmos — unirmos! — não só pela defesa da liberação, da permanência da *ayahuasca*, mas também pelo bom senso e responsabilidade com os membros de nossa sociedade.

Isso se chama patriotismo. Chama-se honra também. Amar o seu filho e amar os filhos do outro é sinal de honra, responsabilidade.

Já estamos acertando outras audiências públicas, inclusive com os Direitos Humanos. Já se manifestou para nós um representante da ONU. O Departamento de Investigações sobre o Crime Organizado tem-nos apoiado também. Daremos ainda muita documentação.

Nós não falamos, não; nós provamos, viu? O que eu falo eu provo.

No caso do CONAD, eu fui claro. Os senhores não tinham como saber o que acontecia lá. Os senhores não tinham como saber que seus membros, como Alex Polari, eram diretamente envolvidos no narcotráfico dentro do Santo Daime. Aquele MacRae, defensor da liberação das drogas, está lá dentro também. Eu falo e provo para quem quiser. Luis Pereira, alto comerciante do daime, estava lá dentro também.

Foi eleito quem? Eles próprios se elegeram. Na época, eu poderia ter sido, sim, para participar do GMT, se eu quisesse, até pelo número de institutos que eu já tinha como irmãos.

Eu vi o que estava acontecendo. Eu vi o que estava acontecendo! Eu falei: *“Eu vou é trabalhar por fora, fazer aquilo que tem que ser feito; lá na frente eu sei que nós vamos ainda conversar dentro de um plenário no Senado”*. É o que hoje está acontecendo.



Eu previ isso 6 anos atrás. Tenho gravado em discurso de 6 anos atrás que isso iria terminar numa audiência, numa reunião na área do Governo. É o que está acontecendo aqui hoje.

Eu fico muito[P13] agradecido por estar aqui.

Quero deixar bem claro para as pessoas que a nossa briga é em relação às drogas e ao comércio na *Ayahuasca*.

Precisamos, sim, do apoio das linhas-raízes, para continuarmos isso com mais intensidade e sinceridade. Precisamos, sim, fazer com que a Justiça cobre a devida responsabilidade daqueles que há 50 anos vêm maculando a história do Santo Daime e da *Ayahuasca*.

Hoje nós sofremos, somos a classe mais discriminada no Brasil devido às drogas usadas com a *ayahuasca*, coisa que eu nunca fiz e sei que as linhas-raízes também não fizeram. Sei que muitas igrejas independentes também são contrárias a isso, mas, se nós não nos unirmos e não nos mostrarmos, como ficará nosso conceito diante da mídia e desta Nação?

Muito obrigado a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Agradeço ao Sr. Emiliano Dias Linhares, Gideon.

Concedo a palavra ao Sr. Marcelo Henrique Ribeiro Borges, historiador.

O SR. MARCELO HENRIQUE RIBEIRO BORGES - Boa tarde a todos.

Cumprimento o Presidente desta audiência, Deputado Paes de Lira; General Uchôa, Secretário Executivo do CONAD, que tão bem nos recebeu em seu gabinete; Sr. Flávio Mesquita, Presidente da União do Vegetal, sociedade pela qual temos grande respeito, principalmente devido ao seu fundador, José Gabriel da Costa, Mestre Gabriel; e a todos os irmãos presentes neste plenário.

Quero começar dizendo que hoje nós estamos escrevendo a história do Brasil, a história do mundo naquilo que diz respeito ao xamanismo e ao uso correto e verdadeiro da *ayahuasca*.

Pela primeira vez hoje se manifestam, de forma decente, disciplinada e pacífica, no Congresso Nacional, cerca de 2 mil pessoas, homens de bem, mulheres de bem, pais de família, mães de família, que estão aqui de peito aberto para discutir com a sociedade os verdadeiros pontos que precisam ser corrigidos na tradição da



ayahuasca no Brasil, defendendo assim a tradição de nossos ancestrais. Hoje uma nova força penetra no Congresso Nacional. Nós viemos, sim, para fazer diferença na história deste País.

Hoje, nessa audiência da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara dos Deputados, oficialmente, trazemos uma denúncia, que há cerca de 7 anos batalhamos incansavelmente para apresentar à sociedade, sobre uma quadrilha narcotraficante infiltrada nas fileiras do santo-daime. Já solicitamos ao Sr. Ricardo e à Sra. Ana Maria, a quem agradeço a gentileza e educação, audiência com o Presidente da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, Deputado Laerte Bessa, para a entrega do dossiê completo dessa denúncia.

Já há a confirmação? Ainda não. Mas ainda hoje haverá?

Essa audiência se inicia agora e continua na quinta-feira, com o Dr. Rodrigo Figueiredo Abreu, que está presente, chefe do corpo médico-científico da Federação Nacional da *Ayahuasca*, e também com outros membros.

Por ironia do destino, Deputado Paes de Lira, nesse dia, haverá aqui em Brasília a marcha pela legalização da maconha. Mais uma vez nós nos adiantamos no tempo e estaremos, sim, dentro do Congresso Nacional, entrando pela porta da frente e fazendo um debate com a sociedade sobre o uso correto da *ayahuasca*.

Peço permissão agora, inclusive ao General Uchôa, para fazer a leitura de parte do documento que foi entregue em mãos pela Federação Nacional da *Ayahuasca* ao CONAD, no dia 2 de março deste ano, e protocolado no dia 3 de março no SENAD, e que apresenta um pouco da história de nossa luta, [p_417814]o posicionamento do Céu Nossa Senhora da Conceição, fundado pelo Sr. Gideon dos Lakotas, padrinho dessa obra, e pela Sra. Genecilda Carrasqueira, nossa madrinha, já falecida, que hoje conta com apenas 2 mil pessoas.

Como estamos escrevendo a história, breve serão outros milhares aqui.

Ainda para junho estamos organizando audiência pública com o Deputado Federal Pedro Wilson, a quem destino meus cumprimentos. Declaro que S.Exa., Sr. Deputado Federal Pedro Wilson, de Goiás, meu Estado de origem, é o interlocutor da Federação Nacional da *Ayahuasca* no Congresso Nacional. A audiência ocorrerá na Comissão de Direitos Humanos, da qual S.Exa. foi Presidente diversas vezes, e



será realizada junto com a Anistia Internacional, com os representantes da ONU. São esses os responsáveis pela regulamentação da *ayahuasca* no Brasil.

Para o evento, convidaremos representantes das embaixadas de todos os países onde hoje a *ayahuasca* é liberada. Refiro-me aos Estados Unidos, ao Canadá, a Israel, ao Japão, à Espanha, à Holanda, a outros tantos países onde a *ayahuasca* é liberada. A discussão do assunto deverá ocorrer sim. Conversamos isso com o Sr. Deputado Paes de Lira.

Foi apresentado projeto de decreto legislativo que busca suspender a Resolução do CONAD.

Compreendemos que essa resolução deve avançar. Pela primeira vez na história, o Governo Federal se posicionou oficialmente sobre o uso da *ayahuasca*. Estão de parabéns aqueles que realizaram esse trabalho no CONAD, órgão do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, antiga Casa Militar. Órgão de respeito e tradição neste País.

São mais de 25 anos de estudos, de debates científicos, jurídicos e sociais no Brasil, por meio dos quais reconhecemos a importante liderança desempenhada pelo União do Vegetal, principalmente do projeto *ayahuasca*. Compreendemos que deverá avançar ainda mais.

Hoje, a audiência é com o Sr. Deputado Laerte Bessa; hoje, entregaremos a S.Exa. o dossiê — está confirmado que S.Exa. vai recebê-lo no gabinete ao final da audiência; hoje, protocolizamos oficialmente essa denúncia com provas na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara dos Deputados.

As primeiras resoluções do CONAD sobre a *ayahuasca* são muito bem-vindas sim. Isso é louvável. Elogiamos todos e lhes agradecemos pelo trabalho desenvolvido até aqui. Inclusive, conforme anunciado pelo Presidente da Federação Nacional da *Ayahuasca*, Sr. Gideon dos Lakotas, defendemos a criação de órgão específico no Governo Federal para regulamentar o uso da *ayahuasca* e que ele seja presidido pelo General Uchôa, pessoa com experiência no assunto. Vamos então acumular experiência e regulamentar a *ayahuasca*, pois o valor que ela tem para nós é tão sagrado que dói em nosso coração vê-la desrespeitada no Brasil e no mundo.



Por isso, afirmamos que preferimos ver a *ayahuasca* interdita nos núcleos urbanos do Brasil, limitada ao uso ritual, a vê-la maculada com entorpecentes e com o comércio. Digo interdita nos núcleos urbanos, porque tradição indígena é outra história, e não cabe ao Congresso Nacional interferir nela.

Vou mostrar um pouco do dossiê no telão e apresentar nova denúncia hoje ao Presidente desta audiência e ao General Uchôa. Nova denúncia será apresentada hoje e que até agora não foi escrita nesses documentos.

Passo à leitura de parte do documento entregue, elaborado e assinado pelo Sr. Emiliano Dias Linhares, Gideon dos Lakotas:

“Federação Nação da Ayahuasca ao excelentíssimo Sr. General de Divisão Paulo Roberto de Miranda Uchôa, Secretário-Executivo do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas — Gabinete de Segurança Institucional da Presidência Federativa do Brasil.

Venho por meio [p_417815] deste expediente me dirigir ao CONAD — vou abreviar o nome dos órgãos —, através da autoridade de seu Secretário-Executivo, General de Divisão Paulo Roberto Yog de Miranda Uchôa, com o propósito de unir forças no correto cumprimento da Constituição Federal naquilo que diz respeito às normas éticas e condutas morais do rito de comunhão da ayahuasca no Brasil.

Nesta ocasião, prestamos nossas homenagens às valoras Forças Armadas desta Nação, baluarte seguro das mais dignas tradições.

Somos uma obra de caridade sem fins lucrativos, firmada nos princípios crísticos de honestidade e amor ao próximo. Nosso quadro social é formado a partir da associação de homens livres e de bons costumes, sempre em busca da efetivação do ideal maior de fraternidade,



zelando pela saúde física, emocional e espiritual da família, célula mater da Nação.”

Segue então a apresentação da obra, com nossos trabalhos para recuperação de mais de 12 mil dependentes químicos e viciados em drogas em apenas 6 anos de existência, quando o documento foi entregue. Todos devidamente cadastrados, pois só participam dos nossos rituais após o preenchimento de uma ficha de anamnese e a apresentação de documento de identificação original com foto. Essa é uma postura que temos. Em cada ritual nova ficha é preenchida.

Da minha parte, com a Graça de Deus, frequento e participo do Céu Nossa Senhora da Conceição desde 2006. Todas as vezes que estou lá em ritual preencho uma ficha e mostro meu documentos. Já se tornou até um ritual para mim também. Nós seguimos essa seriedade e não abrimos mãos dela. Os menores de idade têm de estar acompanhados dos responsáveis ou pessoas acima de 12 anos têm que ter declaração, com firma reconhecida em cartório.

Nas primeira e segunda páginas, o documento explica o que já foi abordado sobre o combate ao comércio da *ayahuasca*. O custo do litro da *ayahuasca* é de 18 reais, o mais barato do Planeta, até onde tenho conhecimento. Nenhum local produz a *ayahuasca* cujo custo não chegue a 18 reais.

Continuando:

“Organizamos federações estaduais como bases jurídicas e sociais do projeto de constituição da Federação Nacional da Ayahuasca, que se encontra em processo de registro público federal.

Encaminhamos em anexo o Cadastro Institucional das Comunidades Usuárias da Ayahuasca ao CONAD.”

Como foi denominado, tem 149 institutos devidamente cadastrados na Receita Federal do Brasil, tendo assinatura e firma reconhecida dos seus respectivos presidentes. Existem mais, conforme informamos ao General Uchôa no dia. Apenas não foi possível anexá-los também.

Continuando:

“Denunciamos publicamente a prática abominável e criminosa de segmentos da tradição denominada santo-



daime que fazem uso de maconha, crack, cocaína e outras drogas durante aquele que deveria ser ritual sagrado com a ayahuasca.

A fim de esclarecer este ponto, explicamos que a tradição do santo-daime possui sua origem na firmeza da luz. Seu fundador Raimundo Irineu Serra — inclusive, um bairro do Acre leva o nome dele, se não estou enganado, conforme V.Exa. se referiu —, homem honesto e digno deixou um legado de paz e fraternidade, combateu a chaga das drogas, conforme o estatuto da instituição criada por ele próprio, o Centro de Iluminação Cristã Luz Universal (CICLU), Cap. IX, Moral e Profilaxia, Art. 19º, capitulando pela moral e saúde da agremiação.

O Mestre Irineu, como é conhecido o Sr. Raimundo Irineu Serra, filho de ex-escravos, deixou escrito, antes de seu falecimento, a proibição do uso de cannabis sativa, maconha, marijuana, LSD.

Foi depois do desencarne dele que começou essa história degenerada do uso de entorpecentes com ayahuasca, o que lhe conferiu valoroso respeito das autoridades do Estado do Acre, feito que é abonado pela homenagem que as Forças Armadas lhe prestaram na ocasião de seu falecimento em 5 de julho de 1971.

O Exército Brasileiro esteve presente no funeral do Mestre Irineu.

Após o falecimento de Mestre Irineu, como é conhecido pelos adeptos de sua doutrina, foi criada uma dissidência por Sebastião Mota de Melo, com o nome de Centro Eclético [P16]da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra, CEFLURIS, organização de prática criminosa — como está escrito aqui, e nós assinamos —, que atualmente desmembrou-se em duas outras



organizações” — acredito que o CONAD nem tenha conhecimento disso —, “a saber: o Instituto de Desenvolvimento Ambiental Raimundo Irineu Serra, IDA/CEFLURIS, entidade inscrita na Receita Federal com o CNPJ de número 63.690.606/0001/16, sob a coordenação de Alex Polari de Alverga, e a Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universal, ICEFLU, sob a coordenação de Alfredo Gregório de Melo, filho de Sebastião Mota de Melo, entidade sem registro na Receita Federal.

Por questões de dever cívico, patriotismo, respeito à Constituição Federal, seriedade espiritual, terminantemente não reconhecemos a linha do padrinho Sebastião Mota de Melo, CEFLURIS, IDA/CEFLURIS, ICEFLU como uma das raízes do culto de daime ayahuasca, visto que inseriu o uso de drogas nos rituais, além de realizar o comércio com ayahuasca, portanto, denegrindo e deturpando a imagem séria, honesta e nobre deixada pelos mestres, Irineu, Alto Santo, Daniel, Barquinha, e Gabriel, União do Vegetal.

Não podemos atar nossas mãos e nos calar ao saber que crianças, jovens, pais e mães de família são aliciados ao perverso mundo das drogas e do crime, quando estão em busca da ayahuasca, bebida sagrada, que o próprio CONAD e a ONU reconhecem como substância inofensiva à saúde. Por isso realizamos de forma árdua e incansável o combate a tal calamidade.

Desde a nossa origem eu venho como fundador da obra batalhando para a extinção dessa mácula fétida e asquerosa. Cheguei até mesmo a lançar o livro chamado Santo Daime Revelado, Drogas, Fraudes e Mentiras, revelando de forma incontestável o incentivo, o



aliciamento e a apologia ao uso de drogas dentro do Santo Daime, sempre com fundamento de denúncias comprovadas em testemunhos e entrevistas.”

A mácula deixada por Sebastião Mota de Melo, através do CEFLURIS e de outras organizações causou, e continua causando, profundas distorções no rito de comunhão da ayahuasca no Brasil e no exterior, gerando uma imagem totalmente nociva das tradições ayahuasqueiras junto à sociedade, fato que ainda persiste mesmo com pesquisas científicas internacionais, comprovando ser uma substância inócua ao organismo.”

Resolução do CONAD e parecer favorável da ONU.

Fizemos aqui uma breve apresentação.

No dia 11 de maio de 2009, protocolamos o documento na sede da Polícia Federal, no Departamento de Polícia Federal, endereçado ao Dr. Luís Fernando Correia, apresentando denúncia sobre a existência dessa organização, e demos o local exato, General Uchôa, Sr. Presidente desta audiência pública e todos os presentes, onde ocorre o narcotráfico nos rituais do santo-daime, a base da organização, inclusive área pública, de domínio federal. Em terras da União estão sendo plantadas drogas. Elas estão sendo usadas em rituais, hoje ainda acobertados pela máscara da legalidade.

O que a sociedade conhece como santo-daime, infelizmente é o santo-daime que se disseminou através das drogas neste País. A própria palavra “santo”, no daime, foi dada por Sebastião Mota de Melo. Mestre Irineu batizou com o nome de Daime. Para usar com Santa Maria, a maconha, Santa Clara, a cocaína, Sebastião inventou o Santo Daime. Nós denunciemos o local exato onde ocorre o plantio de maconha.

Eu assinei representando então a nossa obra, assumindo o risco. Cito o meu nome, assumindo o risco de, caso estivesse mentindo, arcar com as responsabilidades legais.

O [P17]documento foi entregue à Polícia Federal que, em investigação a partir dessa denúncia, apreendeu o plantio de maconha no Céu do Mapíá, fundado por Sebastião Mota de Melo, apreendeu 92 quilos de maconha, preparada e pronta para o consumo humano, além de identificar a região como uma rota do narcotráfico



internacional, ocorrendo a associação do Céu do Mapiá, do CEFLURIS, com traficantes de drogas e entorpecentes do Peru e da Colômbia.

Já foi dito aqui: cocaína sendo trocada pela maconha plantada no Brasil. A Polícia Federal identifica que o plantio de maconha do Céu do Mapiá era capaz de abastecer Rio Branco, meu caro amigo Paulo, assessor da Deputada Perpétua Almeida. O CEFLURIS era capaz de abastecer o Céu do Mapiá.

Após esse fato a Polícia Federal nos procurou. Eu fui intimado na minha casa a depor e compareci ao depoimento feito pelo Dr. Deuselino Valadares dos Santos, Delegado da Superintendência de Polícia Federal do Estado de Goiás, Goiânia. E foram solicitadas mais informações, caso pudéssemos colaborar, e colaboramos, sim — e peço licença para mostrar no *data show*.

(Segue-se exibição de imagens.)

Nós entregamos uma relação não completa, pois essas organizações se escondem, sim, se camuflam, pois sabem que cometem crime.

A primeira entidade inscrita nesta relação é Céu...

Vemos aqui o primeiro documento entregue pela Federação Goiana da Ayahuasca ao Sr. Delegado Dr. Luis Fernando Correia, Diretor-Geral do Departamento da Polícia Federal, no dia 11 de maio de 2009. Protocolado e entregue no CONAD no dia 3 de março deste ano.

No segundo documento, apresentamos a relação quase que completa do CEFLURIS.

Aqui, o Dr. Deuselino Valadares dos Santos.

Mais de 110 institutos assinaram o documento entregue à Polícia Federal.

Céu de Maria. Centro Eclético, CEFLURIS. Contato: Glauco Villas Boas.

Em todos esses documentos e denúncias pedimos a intervenção das forças públicas nessas instituições, primeiro, para que novas pessoas, crianças, inclusive, não fossem mais aliciadas ao perverso mundo das drogas. Desde o dia 11 de maio, depois no dia 10 de setembro e novamente no dia 2 ou 3 de março deste ano pedimos ao CONAD a intervenção das forças públicas nesses centros.

Nós provamos que existem pessoas dentro deste plenário que foram aliciadas em drogas e entorpecentes nessa organização. Não podemos nos calar. Muitas pessoas acreditavam que isso havia sido ensinado pelo Mestre Irineu. Nós



ensinamos que isso não é verdade, que o Mestre Irineu é um homem sério, nunca aliciou ninguém para o uso de drogas, tanto que estão presentes hoje nesta marcha aqui em Brasília, pessoas alertadas por nós e que hoje compõem essa marcha.

Sr. Presidente, Sr. General, a necessidade de intervenção nesses locais ainda é urgente.

A primeira vítima [P18]dessa dessa tragédia ocorrida com Glauco Villas Boas é o seu filho Raoni, que foi drogado pelo próprio pai. Glauco aliciou o filho para o mundo das drogas e o incitou a ser traficante, como nós já denunciemos desde o ano de 2006.

Eram apenas estes documentos; vou passar a outros.

Obrigado.

Desde o ano de 2006, denunciemos a existência do narcotráfico dentro do CEFLURIS de forma pública e notória.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Dr. Marcelo, tenho que lhe pedir que conclua a sua exposição. Haverá espaço no debate para suas considerações.

O SR. MARCELO HENRIQUE RIBEIRO BORGES - Sim. Só preciso de 2 minutos para a conclusão.

Agora, vamos mostrar um documento que não tem como ser contestado. Esse documento cita o caso do Céu de Maria, o caso do Glauco Villas Boas, onde havia esse aliciamento.

Raoni morreu, meus caros amigos, com um tiro na cara, ajoelhado, pedindo, implorando pela vida do pai. Raoni é a primeira vítima do Glauco, mas há inúmeras outras. A diferença é que, nessa ocasião, houve um surto psicótico com um tiro na cara e 2 óbitos; essa é a diferença. A *ayahuasca* provoca isso? Não, mas essas drogas provocam.

Aqui está, então, a denúncia formalizada ainda em 2006, há 4 anos, citando o Céu de Maria, citando o caso do Glauco Villas Boas.

Concluo apenas a abertura dessa imagem, para passar a palavra a outro palestrante.

Sim. *Santo Daime Revelado*, livro escrito pelo xamã Gideon dos Lakotas. Nesse livro, que já foi até entregue ao CONAD, há, sim, provas, documentos,



relatórios de pessoas que foram aliciadas para as drogas e cita-se o caso do Céu de Maria, que o Sr. Emiliano frequentou, conheceu. Ele viu Raoni em um ritual do *santo-daime*, com uma bandeja de entorpecentes.

Então, ainda aguardo a oportunidade para apresentar uma nova denúncia que ainda não foi feita; ela está aqui, neste DVD, e é de extrema gravidade. Ela mostra, Sr. General Uchôa, como essa quadrilha narcotraficante se infiltrou nas esferas públicas do Estado nacional, inclusive no GMT.

Além do Alex Polari, que hoje é o líder do CEFLURIS e esteve presente no GMT, outra pessoa, vinda de outras esferas do Governo Federal, assentou-se na Mesa do GMT e é, reconhecidamente, o grande mentor dessa quadrilha. Os documentos estão aqui, de forma simples, para serem mostrados a todos.

Agradeço a oportunidade desta fala; que a audiência continue, com luz, paz e amor.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Flávio Mesquita da Silva, Presidente do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal. S.Sa. dispõe de 20 minutos.

O SR. FLÁVIO MESQUITA DA SILVA - Boa tarde a todos.

Cumprimento a Mesa na pessoa do Deputado Paes de Lira.

É uma satisfação nos encontrarmos aqui para falar deste tema.

Para ficar mais claro, quero resgatar que estamos aqui procurando saber o que fazer e como fazer, e não o que não fazer. Acho que o que não fazer não compete às religiões combater. Estou aqui para guardar aquilo que nos é sagrado: a boa prática do uso do chá, que na União do Vegetal chamamos de *ayahuasca*.

Não quero fazer aqui o discurso da denúncia, porque não cabe a mim essa parte, mas quero relembrar que nós já temos decisões, por intermédio do CONAD, endereçadas com procedimentos e maneira de fazer bem adequados, o que falarei daqui a pouco.

Não quero deixar de dizer aqui que, no dia 20 de maio de 2010, o Centro Espírita Beneficente União do Vegetal recebeu, pelo décimo ano, a renovação do Título de Utilidade Pública Federal, pelo seu trabalho de beneficência prestado em todo o Brasil e, atualmente, também [p19]no exterior, já há alguns anos.



Foram atendidas este ano aquilo que conseguimos registrar, porque como a palavra beneficente faz parte do nome do nosso centro, muitas coisas que são feitas não são registradas, porque as pessoas acham que é obrigação fazer. Mas daquilo que conseguimos registrar, registramos 71.146 beneficiários diretos do nosso trabalho beneficente; mobilizando 4.522 pessoas diretamente envolvidas nesse trabalho de beneficência, por meio de nossos departamentos dentro das mais de 150 unidades administrativas no Brasil e no exterior, ou também representadas por unidades beneficentes que hoje totalizam 21 unidades beneficentes no Brasil, dentro de uma comunidade de mais de 15 mil pessoas.

Eu acho que hoje, quando estamos no céu de Brigadeiro, quando ninguém corre o risco de ir preso, é fácil falar de liberdade religiosa, denunciar. Lembro aqui que se passaram 20 e poucos anos desde aquelas visitas ao Rio de Janeiro, Brasília e Acre, em que eu estava presente, quando fomos à Polícia Federal e não sabíamos se íamos sair de lá. É fácil hoje falar para quem não conhece nem viveu a história como ela é. Mas somos vitoriosos porque encontramos pessoas de bem que nos compreenderam e nos deram espaço para mostrar que caminho religioso é esse que esses troncos originais da *ayahuasca* vem preservando há tantos anos.

A União do Vegetal, nosso centro espírita, é um dos mais jovens. No próximo ano completará 50 anos.

Então, é impossível dizer, depois de mais de 20 anos de luta, de perseverança, que somos omissos. Simplesmente seguimos aquilo que o Mestre Gabriel, fundador desta religião, dizia: *“Se a gente dedicar o tempo para cuidar dos nossos problemas, nós não teremos tempo para cuidar dos demais.”*

Mas antes de falar dos princípios deontológicos para uso religioso da *ayahuasca*, os quais nos consideramos aptos a cumprir, quero pedir para colocar vídeo a respeito da nossa sociedade religiosa, para que os senhores saibam um pouco sobre o que é ser uma sociedade religiosa espírita que comunga esse chá.

Quero dizer também que algumas pessoas confundem. Quando se fala de federação, parece que nós estamos também sendo representados por ela. Nós não aderimos nem vamos aderir a nenhuma federação paralela àquilo que está estabelecido na resolução do CONAD. Já existe a institucionalidade prevista, muito



bem qualificada. O que precisamos é trazê-la à superfície para concretizá-la da melhor maneira possível, e deixar à margem aquilo que não nos convém.

Passemos ao vídeo.

(Exibição [P20]de vídeo.) (Palmas.)

Essas fotos mais antigas são dos nossos fundadores, irmãos e irmãs que participaram do início, com muita dificuldade, com muita simplicidade, com poucos recursos e permitiram que esse caminho fosse construído e chegasse a nós.

Eu quero falar a respeito da Resolução nº 1, de 2010, porque acho que ela precisa ser mais bem conhecida e bem compreendida, tendo em vista, como disse o Gen. Uchôa, quais são os nossos direitos e obrigações e como é que nós nos inserimos numa prática religiosa que seja realmente aceitável e real.

Nós temos, na União do Vegetal, como foi dito, luz, paz e amor como símbolo. E, para receber esse símbolo da União, precisamos amar o próximo como a nós mesmos. Então nós aprendemos a amar até os inimigos.

A organização, nós, junto com Alto Santo, principalmente, e Barquinha, inclusive com o CEFLURIS e outros ayahusqueiros independentes que trabalharam na Comissão do Grupo Multidisciplinar de Trabalho do CONAD, conseguimos chegar a uma série de princípios fundamentais para que possamos dizer que isso é realmente é de uso ritualístico e religioso. De uso somente ritualístico pode ser qualquer coisa, até banho pode ser ritualístico. Tem gente que só toma banho de um jeito, fuma de um jeito, bebe de um jeito, mas o uso religioso é que é fundamental.

Existem 3 coisas na União do Vegetal fundamentais para a considerarmos uma religião de fato e de direito. Não é somente o chá. Nós temos que ter uma doutrina, uma orientação para que esse chá tenha o efeito que desejamos para o engrandecimento da humanidade. E precisamos, justamente porque é luz, paz e amor, de uma comunidade constantemente no exercício da paciência, da tolerância e do amor, para que cresça realmente com substância e que isso passe para as famílias.

Então, primeiro, *“o chá ayahuasca é produto da decocção do cipó Banisteriopsis Caapi e da folha de Psychotria viridis e que seu uso é restrito a rituais religiosos em locais autorizados”* — isso está em nossas leis internas. Não se pode



comungar esse chá fora, em nenhum lugar — *“pelas [p21]respectivas direções das entidades usuárias, vedado o seu uso associado a substâncias psicoativas ilícitas”*.

E mesmo que fossem lícitas, nós não as utilizaríamos. Não é porque é ilícita que a combatemos, mas porque não presta. Não combina com o efeito do chá, que é o de concentração mental, é de levar para a realidade interior de cada um. E por isso nós não somos, a princípio, um reformatório de drogados. Nós somos um lugar onde as pessoas vêm buscar orientação espiritual para a sua vida, encontram equilíbrio e eventualmente os drogaditos encontram a sua cura, mas é um fenômeno espiritual, não é um fenômeno terapêutico ou alguma outra técnica de resolução de problemas de drogadicção.

Segundo, *“todo o processo de produção, armazenamento, distribuição e consumo da ayahuasca integra o uso religioso da bebida, sendo vedada a comercialização”*.

Nós somos uma sociedade religiosa. Nós temos mais de 15 sócios, porque somos donos de tudo o que produzimos. Não existe o dono de alguma coisa, todos nós somos sócios, porque é de todos. Nós não temos clientes nem geramos franquias. Não existem franqueados, pessoas que rapidamente aprendem a dar o chá, alguma técnica e depois têm a sua franquia garantida para que possam ter o seu trabalho. Para nós isso não é considerado religião. Religião, para nós, subentende-se cultura, princípios, valores que não vão junto com a garrafa. Não adianta colocarmos na garrafa porque a pessoa não vai levar, nem por 18, nem por mil reais. Não se compra dignidade, valores, princípios.

Terceiro: *“o uso responsável da Ayahuasca pressupõe que a extração das espécies vegetais sagradas integre o ritual religioso. Cada entidade constituída deverá buscar a autossustentabilidade em prazo razoável”*.

Eu quero dizer, Deputado, que nós hoje temos plantas suficientes para a próxima geração, possivelmente para atender a 3, 4 vezes mais do que nós temos hoje de sócios. Pensamos nisso porque nós previmos, desde os anos 70, que haveria uma grande devastação por causa da comercialização. Há muitos lugares inóspitos onde o caboclo ia pesquisar para nós e, quando chegávamos lá, alguém já tinha comprado. Nós íamos ao local, colhíamos e protegíamos a floresta de forma que não houvesse depredação.



Devido a isso nós temos colaborado com o Governo para termos portarias consistentes que busquem regulamentar a exploração do Mariri e da Chacrona nativos, mas principalmente a fim de mitigar os danos causados pelos outros irresponsavelmente. Nós estamos plantando em grande quantidade, porque achamos que é o nosso pleito de gratidão à natureza e em respeito às leis do País. Nós não devemos depredar aquilo que existe e está à disposição da humanidade, que é a própria natureza.

Mil e oitocentos reais. Fiquei imaginando aqui a preparação do chá. O nosso chá sai a menos de 18 reais, porque a gente planta. Como nós plantamos, sai de graça às vezes. Só se gasta, como diz o nortista, a boia, o rancho e a lenha. Compramos lenha certificada ou então a plantamos, para evitar que fiquemos fora da lei. Cada núcleo procura a sua autossustentabilidade ou sua região justamente para evitar custos excessivos no transporte ou no preparo do vegetal, do chá.

Pacotes turísticos. Como se fala na resolução também, devemos evitar o oferecimento de pacotes turísticos. Falou-se aqui da Associação Novo Encanto. Nós, no seringal, formamos algumas pessoas para se sensibilizaram com a natureza, principalmente pessoas da cidade, aquelas que não conhecem muito bem como funciona a natureza. Nós procuramos dar a elas a oportunidade de se sensibilizar para que também procurem fazer o que é certo, respeitar aquilo que Deus deu a elas.

Prática. Nós não fazemos a propaganda. Mestre Gabriel dizia que o que é bom não precisa de propaganda. Não praticamos curandeirismo. Não prometemos isso, embora saibamos que a cura pode eventualmente acontecer em toda crença religiosa, porque no ritual religioso, quando [p22]feito com profundidade e fé, o fenômeno da cura ocorre. Então, não prometemos que vamos curar, mas criamos um ambiente em que a pessoa possa se curar dos seus males, inclusive os da alma.

E mais: *“Recomenda-se aos grupos que fazem uso religioso da ayahuasca que se constituam em organizações jurídicas, sob a condução de pessoas responsáveis, com experiência no reconhecimento e cultivo das espécies sagradas”.*

Neste mês, vai fazer 34 anos que eu estou na União do Vegetal. Eu sou um ministro, a que damos o nome de mestre, há 32 anos na União do Vegetal. Eu tenho certeza absoluta de que não se forma uma pessoa em poucos dias; certeza



absoluta. Isso aqui é muito sério para acharmos que em 9 dias, 10 dias, 11 dias, 1 mês se forma alguém que possa ser responsável pela vida de alguém no caminho espiritual, com tanta delicadeza que esse chá proporciona, na fineza da sensibilidade, na fineza da reflexão.

E ainda *“compete a cada entidade religiosa exercer rigoroso controle sobre o sistema de ingresso de novos adeptos (...)”*

Nós também fazemos entrevistas individualmente. Estamos aperfeiçoando nosso sistema cada vez mais, para poder estarmos de acordo com as exigências do Governo. Temos ficha cadastral de todos os sócios frequentes, que são a maioria; os não frequentes são poucos. Mas temos o cadastro de todas as pessoas, sabemos endereço, *e-mail*, tudo. Isso, inclusive, foi fator preponderante para as autoridades americanas saberem que nós não vendemos. Eles sabem quem são as pessoas que existem na União do Vegetal. Eles compararam a quantidade de chá consumido ao longo dos meses e viram que não havia comércio.

Estou concluindo:

“Observados os princípios deontológicos aqui definidos, cabe a cada entidade e a seus membros indistintamente, no relacionamento institucional, religioso ou social que venham a manter umas com as outras, em qualquer instância, zelar pela ética e pelo respeito mútuo”.

Eu não tenho coragem de acusar sem prova, nem estou aqui para isso. Eu estou nesta Comissão para falar daquilo que é e não daquilo que não é, justamente para respeitarmos o que nós resolvemos por intermédio desse trabalho com o CONAD. O que não é não é problema nosso. O que nós queremos é preservar o que é e não misturar o discurso, para que não percamos de vista que compete ao Governo coibir o abuso, mas não cabe ao Governo determinar o bom uso. Isso é com a gente. O mau uso não é com a gente. É muito importante deixar isso claro, para deixarmos o divisor de águas entre as coisas. E a habilitação perante o que está decidido nesses princípios deontológicos dá trabalho. Dá trabalho, exige compromisso e muita responsabilidade, muita dedicação e respeito mútuo, para que possamos realmente brilhar na sociedade como uma sociedade religiosa que merece todo o respeito e reconhecimento pelo trabalho social que vem fazendo.



Simplesmente mais duas coisas para eu concluir:

“Quanto à efetividade dos princípios deontológicos: Sugere-se ao CONAD que estude a possibilidade de fixar mecanismos de controle quanto ao uso descontextualizado e não ritualístico da ayahuasca — isso não é problema da União do Vegetal —, tendo como paradigma os princípios deontológicos ora fixados, com efetiva participação de representantes das entidades religiosas”.

Como é que nós vamos participar?

“Solicita-se ao CONAD apoio institucional para a criação de instituição representativa das entidades religiosas que se formem por livre adesão, para o exercício do controle social no cumprimento dos princípios deontológicos aqui tratados.”

Aí temos duas entidades em cooperação, em equilíbrio, coexistindo: Estado e religião, religião e Estado. Para mim, isso é muito importante para que possamos criar as condições a fim de que aqueles que tiverem condições de se habilitar a participar dessa instituição representativa tenham que se preparar e cumprir todas essas coisas que estão aqui. E quem não cumprir não é problema nosso. Nós simplesmente podemos até dizer: *“Olha, alguém não está cumprindo”*, mas nós vamos nos manter fazendo aquilo que sempre fizemos. Temos aqui representantes de organizações mais antigas que a União do Vegetal e que sempre fizeram. Isto aqui para nós é o nosso dia a dia, é o nosso diário de bordo. Então, para nós é muito simples e fácil fazer isso. O que não foi fácil foi chegar até aqui hoje.

Eu [p23]agradeço muito a oportunidade e espero que possamos, cada vez mais, auxiliar a Casa do Povo a compreender a complexidade desse assunto e também a ficar sabedora de que este assunto vem sendo debatido há muitos anos.

Muito grato. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Agradeço ao Dr. Flávio.

Vou passar a palavra às pessoas anteriormente mencionadas. Cada uma delas terá 10 minutos. Podem utilizar o tempo para uma exposição, se for esse o



propósito, ou então para provocar o debate, questionando ou apresentando perguntas aos ilustres membros da Mesa.

Passo a palavra inicialmente ao Dr. Antônio Alves, por 10 minutos.

O SR. ANTÔNIO ALVES - Sr. Presidente, agradeço a V.Exa. a palavra que me foi concedida e cumprimento-o, assim como os demais Deputados e Deputadas e todos os presentes. Sou jornalista e funcionário público, assessor do Governo do Acre. Represento o Centro de Iluminação Cristã Luz Universal Alto Santo.

Alto Santo é a entidade mais antiga da *ayahuasca* e foi fundada pelo Mestre Raimundo Irineu Serra, conhecido como Mestre Irineu, na década de 1930. Seu núcleo teve seu início por volta de 1930 e hoje é dirigido pela esposa de Mestre Irineu, Sra. Peregrina Gomes Serra, com quem eu conversei antes de vir para cá. Mas eu conversei também, na véspera da minha viagem, ontem, com Francisco Hipólito de Araújo Neto, que é presidente do Centro Casa de Jesus Fonte de Luz, que é a segunda entidade mais antiga. Alguém citou aqui que existe a linha do Alto Santo e uma outra vertente chamada Barquinha. O Francisco me autorizou a falar em nome dos associados do seu centro, da sua tradição, que foi fundada pelo Mestre Daniel, em 1945.

Juntamente com Francisco estive na minha casa, ontem, o ex-padre Manoel Pacífico da Costa, um dos dirigentes, juntamente com o Pastor Albino, do Instituto Ecumênico Fé e Política, que reúne todas as denominações religiosas — espíritas, evangélicos, católicos, pessoal do Daime, de diversos cultos afro-brasileiros —, num esforço para livrar a sociedade do Acre, onde o instituto está implantado, desse fenômeno tão maléfico que é a intolerância religiosa e as brigas entre as diversas religiões. Esse instituto vem fazendo um importante trabalho de pacificação e de combate à intolerância e ao preconceito na nossa sociedade.

Essas pessoas que me autorizaram a vir hoje aqui o fizeram porque souberam desta reunião e acharam necessário que alguém que conhecesse, que viesse da tradição, do mais antigo do Daime pudesse fazer algum esclarecimento.

Essa história começou muito tempo atrás. Não vou falar dos tempos indígenas. São séculos. Desde antes da chegada dos europeus na América a *ayahuasca* já era conhecida e cultivada pelas nações indígenas, muitas delas no território brasileiro, mas também no Peru, na Bolívia, no Equador, na Venezuela, em



todos esses países. O Peru, inclusive, no ano passado reconheceu a *ayahuasca* como patrimônio cultural nacional, coisa que nós também estamos reivindicando que o Brasil faça.

Nós situamos por volta de 1912 a 1914 um fato muito importante que aconteceu. Depois da lenta passagem dessas culturas indígenas para os colonizadores brasileiros e peruanos na Amazônia, com a *ayahuasca* se disseminando pelos pequenos vilarejos, com grupos de curadores no Peru, na Bolívia, no Equador, nesses países, no Brasil deu-se um fato diferente.

Por [P24]volta de 1914, os irmãos maranhenses Antonio Costa e André Costa fundaram em Brasiléia, na fronteira do Acre com Peru e Bolívia — nessa época se chamava Brasília. Posteriormente a vila mudou de nome, porque se sabia que Brasília seria o nome registrado da futura capital do País —, nas imediações da Vila Brasília, nos seringais, uma sociedade chamada Círculo de Regeneração e Fé. Foi a primeira entidade religiosa fundada no Acre.

Naquela época, apareceram alguns padres por lá para as chamadas desobrigas. Eles subiam os rios batizando e casando as pessoas. Depois, desciam o rio porque só existiam igrejas e paróquias estabelecidas no Estado do Amazonas, mas não existiam naquelas regiões distantes dos altos rios. Então, surgiu a primeira entidade religiosa. Não havia registro estatutário nos cartórios, mas havia ata da reuniões, diretoria, secretária, toda a estruturação. Eles usavam a *ayahuasca*. A entidade tinha o nome de Círculo de Regeneração e Fé. A eles juntou-se o Mestre Irineu, que com eles conviveu durante algum tempo. Depois o Mestre Irineu participou, com o Exército Brasileiro, da Comissão de Demarcação de Limites daquela região e foi residir em Rio Branco, onde fundou o seu próprio centro, o Centro Livre, conhecido posteriormente como Centro de Iluminação Cristã Luz Universal, em 1930.

Em 1945, Daniel Pereira de Matos, um dos discípulos e seguidores do Mestre Irineu, também maranhense, como ele e os irmãos Costa, formou a sua própria comunidade no local conhecido até hoje como Vila Ivonete.

Por volta de 1959, o Mestre José Gabriel da Costa, fundador da União do Vegetal, trabalhando nas matas na divisa do Acre com Rondônia, no Município de Plácido de Castro, conheceu a *ayahuasca*. Recebeu dos demais cultivadores da



ayahuasca na floresta o reconhecimento de que ele tinha o dom da maestria bem superior a todos aqueles outros que ali estavam. Ele foi para Porto Velho e, em 1961, fundou a União do Vegetal.

Essas são as datas básicas nas quais nós consideramos que se formou uma tradição. Essa tradição, que já tem bastante tempo, evoluiu nas terras do Estado do Acre e Rondônia. Entretanto, nós vivemos uma mudança na Amazônia, e particularmente nessas tradições da *ayahuasca*, a partir da década de 70. Em 1958, faleceu o Mestre Daniel. Começou a haver a divisão dos seus grupos originários. Na década de 60, já existiam duas igrejas e 2 centros da tradição do Mestre Daniel.

Em 1971, ocorreu a passagem para o mundo espiritual tanto do Mestre Irineu, em julho, quanto do Mestre Gabriel, em setembro. Verificou-se também, com a União do Vegetal e o Alto Santo, um fenômeno: outras pessoas que tinham conhecido o mestre original saíam e formavam as suas irmandades. Creio que a União do Vegetal conseguiu ter um pouco mais de unidade no seu crescimento, enquanto o Alto Santo optou por uma linha de não crescimento. Ou seja, nós não queremos ter filiais, não queremos expansão, queremos ficar aqui no nosso canto trabalhando.

Em 1974, Sebastião Mota de Melo, uma das pessoas que tinha conhecido o Mestre Irineu e desenvolvido o seu trabalho com ele, fundou o seu próprio ritual, como foi narrado hoje aqui, intitulado CEFLURIS, que se situou no seringal. Na década de 80, mudou-se para o Seringal Mapiá, que hoje é uma floresta nacional, terras da União localizadas no Estado do Amazonas. E lá ele iniciou uma expansão por todo o Brasil.

Essa expansão pelo Brasil trouxe uma série de problemas. Para uma prática cultural originária característica da Amazônia migrar para outras regiões é necessário um longo período [P25]de adaptação. Nós achamos que o tipo de expansão feito pela União do Vegetal foi muito bem-sucedido.

A União do Vegetal cresce lentamente, tanto é que possui 15 mil membros hoje em 40 anos de expansão. Nos 10 primeiros anos, o Mestre Gabriel permaneceu mais ou menos em Porto Velho. Depois, no final dos anos 60 e começo dos anos 70, começou a fundar núcleos em outros Estados. Portanto, em 40 anos, a União do Vegetal acumulou 15 mil associados. Isso significa que dá tempo de as famílias se



instalarem numa cidade, numa pequena vila, numa localidade qualquer, plantarem, verem o crescimento e o aprendizado das suas crianças, com um número muito reduzido de pessoas, unindo-se, trabalhando em comunidade e crescendo juntos. A maioria das pessoas que compõe o Alto Santo é oriunda do próprio Alto Santo, uma comunidade de pessoas nascidas e crescidas lá.

É comovente, para mim, ver uma criança, numa sessão do Alto Santo, dando os seus primeiros passos, aprendendo dentro do ritual, numa festa de São João, numa festa de Nossa Senhora da Conceição, numa festa de Natal, e a mãe dessa criança numa fila um pouco mais atrás, a avó numa fila um pouco mais atrás e a bisavó sentada numa cadeira bem ali. Aquela senhora de 80, 90 anos tomou o daime durante toda a gravidez e na hora do parto da sua filha, que cresceu dentro da doutrina, tomou o daime durante toda a gravidez e na hora do parto da sua neta, que cresceu dentro da doutrina, tomou o daime durante toda a sua vida, durante a gravidez e na hora do parto dessa bisneta, que hoje está dando os seus primeiros passos dentro do aprendizado da nossa doutrina religiosa. Então, é comovente ver as famílias reunidas numa noite de Natal, todos, os mais velhos.

Neste ano, se Deus quiser, nós vamos comemorar um grande aniversário. Pela primeira vez uma pessoa na nossa comunidade vai fazer 100 anos, que está aqui presente junto com a gente. Refiro-me à Dona Nenê, Dona Maria, que vai fazer 100 anos este ano. Ela tem vários tataranetos, como a gente diz, ali dentro. Uma pessoa com 100 anos de idade, perfeitamente lúcida, gozando de boa saúde.

Nós não temos infância abandonada. Eu tomo o daime há quase 30 anos. Estou no Alto Santo fardado há 26 anos. Eu vi, durante esses 26 anos, apenas um caso de uma pessoa cujo filho nasceu natimorto devido a outros problemas de saúde que não eram derivados do daime. A mortalidade infantil na nossa comunidade, que é pobre, é zero. A mortalidade infantil é zero. A média de idade que se alcança é muito mais alta do que a comumente obtida nas comunidades com as mesmas condições sociais.

O crescimento lento garante que a comunidade se estabeleça, que se assente numa cultura e que possa ir crescendo lentamente dentro dos preceitos, do cultivo de uma religião que estrutura a comunidade e as famílias pertencentes a ela. Foi isso que os pesquisadores, psicólogos, antropólogos, psicofarmacólogos e todos



os outros das Comissões formadas pelo CONAD e pelo antigo CONFEN encontraram nas comunidades quando foram lá. Foi isso que o Gen. Uchôa encontrou no Acre quando viu essas comunidades, formadas por agricultores, funcionários públicos, jornalistas, juízes. Esse juiz que vai falar com os senhores, na quinta-feira, o Jair, nasceu — a parteira dele foi a D. Peregrina Gomes Serra, viúva do Mestre Irineu — e foi criado dentro da comunidade do Alto Santo.

Os problemas que hoje nós enfrentamos de associação do daime com outras substâncias estão relacionados a uma expansão extremamente rápida, com grandes doses de irresponsabilidade. Em 1991, nós nos reunimos para formular...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Sr. Antonio, peço a V.Sa. que conclua.

O SR. ANTONIO ALVES - Desculpe-me, Sr. Presidente. Concede[P26]-me mais 2 minutos para concluir?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Pois não.

O SR. ANTONIO ALVES - Nós nos reunimos em 1991 e firmamos uma carta de princípios da qual participaram todos os centros. Essa carta de princípios é a base da resolução do CONAD tantos anos depois. Ali está escrito que não se deve comercializar; não se deve associar a *ayahuasca* com outras substâncias; não se deve promover propaganda em torno do uso ou chamar pessoas para fazer *ayahuasca*. Todas essas coisas que estão na resolução estão lá. As entidades assinaram essa carta. Algumas, infelizmente, não obedeceram a esses princípios que elas próprias assinaram e permaneceram dando problemas. Nós, que somos de uma organização religiosa, consideramos que fizemos todos os esforços para dizer às autoridades como era a nossa prática e como é a boa prática.

A lei brasileira não proíbe a associação da *ayahuasca* com maconha. A lei brasileira proíbe a maconha, seja tomada com água, com cachaça ou com qualquer coisa. Agora, o Estado brasileiro não consegue controlar o uso, o abuso dessas drogas ilegais. Ele não consegue controlar nem mesmo aquelas crianças que ficam nas ruas de São Paulo, usando *crack*. O Estado brasileiro assiste, impotente, não sei de onde provém tanta impotência, às reportagens na televisão com aquelas crianças se arrastando pelas ruas de São Paulo devastadas por uma droga tão poderosa quanto o *crack*.



Consideramos, então, que toda essa legislação, oriunda de tantos anos de estudo e com a colaboração de todas as entidades, para nós, é suficiente, é boa. Ela diz como deve ser regulamentado o uso da *ayahuasca*; ela diz que o uso da *ayahuasca* não se confunde, não deve ser feito com o uso de outras substâncias legais ou ilegais; ela diz que a *ayahuasca* não deve ser comercializada e que a *ayahuasca*, como tem propriedades medicinais evidentes, deve ser pesquisada, não deve ser usada como medicamento, indiscriminadamente, mas deve ser pesquisada, para que possa ser talvez incorporada ao cabedal de medicamentos utilizados legalmente no País.

Para nós, isso é o suficiente. Agora, toda lei tem um registre-se, um publique-se e um cumpra-se. Nós achamos que está registrada, está publicada, mas está na hora do cumpra-se. Reivindicamos que o Poder Público, o Estado, chame todas as organizações usuárias da *ayahuasca* e diga, claramente, a todas elas, inclusive a nós, sentados diante do Estado: “O Estado brasileiro regulamenta, permite e reconhece como legítimo o uso religioso da *ayahuasca*. Mas o Estado brasileiro reconhece, através dessa resolução emanada este ano do CONAD, que não é permitido comercializar, não é permitido fazer turismo, não é permitido misturar com outras substâncias. E nós, o Estado brasileiro, vamos visitar todas as casas de vocês para ver como vocês estão usando. Aqueles que estiverem usando religiosamente não sofrerão problema algum, mas aqueles que estiverem comercializando, mesmo aos seus associados — porque colocar preço significa comércio, até para os seus associados significa comercializar — serão punidos, aqueles que estiverem usando outras substâncias junto com essa serão punidos e aqueles que estiverem fazendo propaganda turística também serão punidos”.

Nós achamos que não está na hora de derrogar a única legislação que conseguimos depois de tanto tempo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Conclua, Dr. Antonio, por gentileza.

O SR. ANTONIO ALVES - Está na hora de fazer com que essa legislação seja cumprida.

Muito obrigado. (*Palmas.*)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Concedo a palavra ao Dr. Cosmo Lima de Souza.

O SR. COSMO LIMA DE SOUZA - Como o Dr. Carlini tem de estar no aeroporto às 18 horas, gostaria de trocar com ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Claro, muito prudente.

Então, concedo a palavra ao Dr. Elisaldo Carlini.

O SR. ELISALDO CARLINI - Quero saudar a Mesa, o Sr. Deputado. Terei que dar as costas para alguém, então acho que vou ficar daquele lado para que eu possa falar rapidamente.

Começaria[P27] por falar de uma tristeza muito grande. Volto deprimido para São Paulo por conta dos fatos narrados aqui hoje.

Tenho uma ligação de cientista com a *ayahuasca*, o daime. Não sou seguidor, não experimentei, mas tenho profundo respeito por essa religião. O meu respeito vem de várias coisas. Primeiro, o efeito que essa mistura, essa associação de duas plantas promove no ser humano.

Como médico farmacólogo interessou-me e interessa-me muito entender melhor os efeitos que esse chá produz no ser humano e de que maneira isso está ocorrendo. Até me preparei para comentar alguma coisa sobre esses aspectos, mas acho que é totalmente irrelevante agora eu tentar falar sobre monoaminoxidase, grupamento indol. Isso é completamente fora do contexto do que estamos tratando aqui.

Quero dizer alguma coisa a respeito do meu relacionamento emocional com essa religião. Ele começou quando procurei entender, talvez há uns 30 anos, o significado da palavra *ayahuasca*. Procurei nos dicionários e, finalmente, encontrei uma explicação que nem sei se é a correta, mas foi aquela com a qual realmente me dei muito bem. Dizem, e nesse local eu encontrei escrito, que a palavra *ayahuasca*, no idioma quechua dos índios da Amazônia peruana, significa vinho da alma, porque é sob o efeito dessa mistura que a verdadeira vida aparece. Na maior parte das vezes, quando não estamos sob a influência da *ayahuasca*, a nossa vida é mais uma quimera, é uma falsidade. Essa terminologia me chamou demais a atenção.

Em seguida, tive também um problema com a palavra daime. Para ser franco, a palavra daime que eu conhecia era a moeda americana de 10 *cents*. Eu fiquei



muito cismado. Será possível que até no meio da Amazônia a influência dessa moeda americana chegou e está dominando a nossa cultura? Felizmente, não. Aí veio a segunda revelação para mim que achei muito importante. A palavra daime, segundo me ensinaram, vem do verbo dar — dai-me força, dai-me luz, dai-me a vossa proteção, ensinaí-me a bem viver. Isso também me chamou bastante a atenção, até porque entendo que uma religião que não professa os pontos básicos do sentimento humano, não é bem uma religião.

Finalmente, também fiquei muito entusiasmado, emocionado com a religião, fundada pelo mestre Lineu, em 1930, que é exatamente o ano do meu nascimento — completa 80 anos este ano, e eu também completei 80 anos este ano. O que me cativou demais foi o fato de que, sendo um ex-militar, a religião foi fundada dentro de uma disciplina e de uma ordem muito severa, separando moças para um lado, rapazes para o outro, seguindo toda uma ordem, inclusive ensinando noções de brasilidade. Li também que, muitas vezes, os adeptos que lá chegavam não conheciam bem o que era o Brasil. Isso me fez extremamente orgulhoso, por ser uma religião brasileira, que segue um contexto de que precisamos muito: ordem, disciplina, distribuir o bom sentimento que todos nós brasileiros temos. Na realidade, foi essa a minha ligação emocional.

A minha ligação científica começou há uns 25 anos, 30 anos, quando estávamos fazendo uma pesquisa na Escola Paulista de Medicina, hoje Universidade Federal de São Paulo, procurando saber a história não oficial da cura da dependência. Até hoje sempre acho que a cura da dependência química não é um assunto afeto a médicos, para ser franco, nem a psicólogos. Temos que conhecer muito bem a cultura de cada povo, o que cada pessoa faz para, a partir daí, encontrar um caminho. Então,[P_626728] procuramos encontrar pessoas — em São Paulo há muitas — que se curaram de dependências sérias, sem nenhum recurso médico, sem nenhum recurso psicológico, simplesmente encontraram um caminho. Procuramos saber, entrevistamos muitas pessoas, inclusive as que viviam nas ruas e depois saíram. Encontramos um número razoável de pessoas que se curaram de dependências químicas sérias, por meio da religião da *ayahuasca*.

O senhor falou muito bem. Não é um líquido. Na realidade, aquilo é um conteúdo religioso que está por trás de uma doutrina religiosa que passaram a fazer,



a seguir, o culto do daime. Então, é isso basicamente o que quero dizer em relação a depoimento emocional.

Esse problema sério aqui levantado, com exagero ou não, não sei, acima de tudo, muito me entristeceu. Realmente deveríamos discutir esses fatos em outro local. Mas espero que com urgência consigam resolver esse problema, porque não é possível que uma religião tão tipicamente brasileira, tão bonita, baseada em princípios tão puros, de repente seja objeto de uma discussão dessa ordem, que não traz lucro a ninguém. Ao contrário, todos saem perdendo.

Era isso o que queria dizer.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Agradeço ao Dr. Elisaldo Carlini.

Passo a palavra ao Dr. Cosmo Lima de Souza.

O SR. COSMO LIMA DE SOUZA - Saúdo o Sr. Deputado Federal Paes de Lira, em nome de quem cumprimento toda esta Mesa e todos os presentes. O tempo é bastante curto para fazermos uma exposição um pouco mais aprofundada, mas teremos oportunidade para debates. Então, vou tentar ser objetivo e ater-me a estes 10 minutos.

Sou Procurador de Justiça do Ministério Público no Estado do Acre e participei do Grupo Multidisciplinar do Trabalho — GMT do CONAD, em 2006, como um dos representantes das linhas tradicionais da *ayahuasca*, especificamente do Alto Santo, do mestre Lineu. Posso dizer que foi uma das experiências mais enriquecedoras da minha vida, pela natureza dos debates, pelo modo cortês com que as coisas foram tratadas e pelo modo elevado com que discutimos divergências de toda ordem que surgiram no Grupo Multidisciplinar do Trabalho, a começar pelo o que é religião, o que é o uso religioso da *ayahuasca*.

O Estado brasileiro tem diante de si uma realidade delicada e complicada para lidar. Por quê? Porque há um direito assegurado pela Carta Magna, o da livre liberdade de culto, e há uma prática religiosa, que é tradicional, reconhecida pelo Estado, que faz uso de uma substância, o chá *ayahuasca*, que possui como um dos seus componentes uma substância controlada pela Convenção de Viena e também pelo Estado brasileiro.



O Estado tem que trabalhar muito bem para que não viole esse direito assegurado na Carta Magna e exercite na prática o que verdadeiramente é o Estado Democrático de Direito: reconhecer uma sociedade plural; uma sociedade com pluralismo político — não me refiro ao pluralismo político partidário, mas ao pluralismo político no seu mais amplo sentido —; uma sociedade constituída por pessoas divergentes, diversas, diferentes, de todos os tipos, na qual todas as religiões podem e devem conviver harmonicamente. Tudo isso tem que ser muito bem administrado para que não se viole o direito daquelas minorias que praticam uma crença que, por conta de crenças massificantes, podem ser vistas eventualmente de modo preconceituoso, a ponto de haver até movimentos organizados no sentido de se colocar contra, dizendo, de modo até imprudente, que é uma droga qualquer. Mas a coisa não é bem assim.

Parabenizo a Câmara dos Deputados, o Deputado Paes de Lira, pela convocação desta audiência pública. No nosso Estado Democrático de Direito a audiência pública é um recurso, um instrumento legítimo da democracia, na qual não só os cidadãos, quando exercem o direito de voto para escolher o Deputado, o Senador, o Prefeito, seja qualquer político, para representá-los e administrarem os recursos públicos, possam fazê-lo de modo esclarecido, mas também os Parlamentares, quando tomarem suas decisões, seja no sentido de aprovar ou de autorizar uma prática religiosa ou proibi-la, que o façam de modo esclarecido. Assim[P_626729] vejo a audiência pública.

Esta audiência pública tem a finalidade de esclarecer — assim está escrito no requerimento de convocação — o modo como foi feita a resolução do CONAD, como se procedeu essas deliberações ao longo dos anos. Isso já foi muito bem exposto, com clareza solar, pelo Gen. Uchôa, e eu não posso deter-me a isso.

Então, queria ler rapidamente os princípios deontológicos aprovados na resolução do CONAD, que constam do relatório final aprovado na resolução publicada em janeiro e fazer pequenos esclarecimentos a título de ilustrar tudo que aqui já foi dito.

O primeiro princípio deontológico aprovado diz:

*“O chá Ayahuasca é o produto da decocção do cipó
Banisteriopsis caapi e da folha Psychotria viridis e seu uso*



é restrito a rituais religiosos, em locais autorizados pelas respectivas direções das entidades usuárias, vedado o seu uso associado a substâncias psicoativas ilícitas;”

O descumprimento disso significa que quem não age desse modo está fora da lei. Aí deve se ajustar e, de algum modo, receber algum tipo de controle.

O segundo princípio:

“Todo o processo de produção, armazenamento, distribuição e consumo da Ayahuasca integra o uso religioso da bebida, sendo vedada a comercialização e ou a percepção de qualquer vantagem, em espécie ou in natura, a título de pagamento, quer seja pela produção, quer seja pelo consumo, ressalvando-se as contribuições destinadas à manutenção e ao regular funcionamento de cada entidade, de acordo com sua tradição ou disposições estatutárias;”

Pouco importa para o Estado brasileiro que se venda a ayahuasca a 18 reais ou a 80 reais, como há no mercado da Internet. É comércio e está proibido. Quem assim pratica, está em desacordo com as normas do nosso País.

Terceiro princípio:

“O uso responsável da Ayahuasca pressupõe que a extração das espécies vegetais sagradas integre o ritual religioso. Cada entidade constituída deverá buscar a auto-sustentabilidade em prazo razoável, desenvolvendo seu próprio cultivo, capaz de atender suas necessidades e evitar a depredação das espécies florestais nativas. A extração das espécies vegetais da floresta nativa deverá observar as normas ambientais;”

Nesse sentido, no caso do Acre, há uma regulamentação que está em curso, para regulamentar o transporte e a extração do cipó e da folha.

Quarto princípio:

“As entidades devem evitar o oferecimento de pacotes turísticos associados à propaganda dos efeitos



da Ayahuasca, ressaltando os intercâmbios legítimos dos membros das entidades religiosos, com suas comunidades de referência;”

Quinto princípio:

“Ressalvado o direito constitucional à informação, recomenda-se que as entidades evitem a propaganda da Ayahuasca, devendo em suas manifestações públicas orientar-se sempre pela discrição e moderação no uso e na difusão de suas propriedades;”

Nada de publicar que a *ayahuasca* cura isso, cura aquilo, porque essas propriedades curativas, no entendimento do GMT, precisam ser pesquisadas. A cura que se dá dentro dos rituais da *ayahuasca* é uma cura que se dá no mesmo nível das curas que se dão no grupo de evangélicos, de católicos, da umbanda. Faz parte do processo de fé. Quem pratica a *ayahuasca*, quem convoca cursos, seminários ou *workshops* para ensinar curandeirismo com a *ayahuasca* está em desacordo com as regras do nosso País do mesmo modo.

Sexto princípio:

“A prática do curandeirismo é proibida pela legislação brasileira.” Assim disse o GMT e o CONAD. *“As propriedades curativas e medicinais Ayahuasca — que as entidades conhecem e atestam — requerem o uso responsável e devem ser compreendidas do ponto de vista espiritual, evitando-se toda e qualquer propaganda que possam induzir a opinião pública e as autoridades a equívocos;”*

Sétimo princípio:

“Recomenda-se aos grupos que fazem uso religioso da Ayahuasca que se constituam em organizações jurídicas, sob a condução de pessoas responsáveis com experiência no reconhecimento e cultivo das espécies vegetais sagradas, na preparação e uso da Ayahuasca e na condução dos ritos;”



Está muito claro.

Oitavo princípio:

“Compete a cada entidade religiosa exercer rigoroso controle sobre o sistema de ingresso de novos adeptos, devendo proceder entrevista dos interessados na ingestão da Ayahuasca, a fim de evitar que ela seja ministrada a pessoas com histórico de transtornos mentais, bem como a pessoas sob efeito de bebidas alcoólicas ou outras substâncias psicoativas;”

Gostaria de esclarecer que isso é a síntese de um trabalho desenvolvido ao longo de 5 meses,[p30] 6 meses, com reuniões mensais, por 12 pessoas, conforme já foi exposto pelo general, e todos os assuntos foram exaustivamente debatidos sob todos os aspectos e pontos de vista naquela ocasião.

Não quero dizer que o trabalho está perfeito, porque ninguém é perfeito em nada, nem os nossos legisladores são perfeitos. Ninguém é perfeito. Nós encontramos falhas nas leis também. Imaginem em atos normativos!

Mas é o resultado mais positivo que nós pudemos alcançar ao longo de todo esse processo lento que vem ocorrendo, de legitimação do uso da ayahuasca.

Nono princípio:

“Recomenda-se ainda manter ficha cadastral com dados do participante e informá-lo sobre os princípios do ritual, horários, normas, incluindo a necessidade de permanência no local até o término do ritual e dos efeitos da Ayahuasca;”

Décimo princípio:

“Observados os princípios deontológicos aqui definidos, cabe a cada entidade e a seus membros indistintamente, no relacionamento institucional, religioso ou social que venham a manter umas com as outras, em qualquer instância, zelar pela ética e pelo respeito mútuo.”



Também o CONAD entrou nesse nível de ética, porque isso foi objeto de deliberação lá. Quer dizer, é fundamental para a manutenção dessas religiões que haja ética no tratamento de umas com as outras.

Esses foram os princípios. Além disso, Deputado, fixamos algumas proposições, que sugerimos ao CONAD, quanto à pesquisa do uso terapêutico da *ayahuasca* em caráter experimental, porque também foi para essa finalidade que o grupo foi constituído, para que se promova pesquisas ao longo dos anos para saber até que ponto essa bebida pode ser ministrada como terapia.

Vimos muitas pessoas, isso é público e notório, fazendo sessões de psicoterapia com *ayahuasca*, cobrando inclusive valores altos por isso. Temos notícias desse tipo de prática: tratamentos generalizados com a *ayahuasca*. É muito comum.

É algo realmente difícil de controlar, porque o Estado brasileiro ainda não dispõe de mecanismos precisos de controle desses procedimentos.

O grupo se preocupou com isso e levou ao CONAD essa preocupação, e ele, com certeza absoluta, dentro do compromisso que tem com a manutenção dessas tradições, encontrará, ao longo do tempo, uma saída para exercer um controle dessa natureza.

Inclusive, pedimos que se sugerisse ao CONAD que promovesse e financiasse, a partir de 2007, pesquisas relacionadas ao uso e efeito da *ayahuasca*. Alguma coisa inclusive já foi encaminhada, segundo tenho informações.

Também sugerimos proposições quanto às questões de ambiente e de transporte. Fizemos uma série de considerações. Está tudo publicado na Resolução nº 1, que veio em janeiro, e também fizemos algumas sugestões quanto à efetividade dos princípios deontológicos.

Foi objeto de muita discussão dentro do grupo. Os cientistas e os membros das entidades representadas, paritariamente, chegaram a essa conclusão: daqui para a frente, como vamos fazer cumprir essas normas e esses princípios? É uma questão realmente delicada. O Estado encontra muitos óbices para colocar isso em prática:

“Por exemplo, li na fundamentação do ilustre Deputado, nesse requerimento de proposta para



suspender a resolução do CONAD, que um dos pontos, salvo engano, é que, no relatório, há a sugestão de que as entidades exerçam controle sobre quem vai tomar o chá, se tem ou não problema mental etc”.

Parece que S.Exa. considerou que o Estado tinha de fazer e fiscalizar isso. É uma questão altamente delicada. É muito difícil fazer esse controle. Hoje, por exemplo, não há um controle. O Estado brasileiro não vai ao terreiro de candomblé ou de umbanda — não sei qual dos 2 faz uso de álcool em seus ritos religiosos — para saber qual é a quantidade de álcool que cada um toma.

O Estado brasileiro não vai às missas da Igreja Católica fazer o controle da quantidade de álcool que o padre toma nem se ele já não tomou álcool antes, por exemplo.

É uma questão delicada, polêmica, que envolve uma série de discussões.

É preciso que haja um processo de discussão mais aprofundado, mais acautelado, antes de se deliberar acerca da eventual suspensão de uma resolução que é resultado de um trabalho de tanto tempo.

O Estado brasileiro já reconhece o uso da *ayahuasca*, e, nesse processo de reconhecimento exposto pelo Gen. Uchôa, o Brasil dá um *show* de democracia para todos os outros países. Eu não tenho conhecimento, na história de nenhum outro país. Os Estados Unidos são o único país de que tenho conhecimento que há uma substância controlada: o opioide. Não tenho conhecimento de que o processo de [p31]deliberação tenha ocorrido como no Brasil: com ampla participação da sociedade.

O CONAD foi extremamente feliz. O Governo brasileiro, lá representado pelo CONAD, foi e está sendo, ao longo de todo esse processo de legislação, extremamente feliz em trazer para o campo da discussão as pessoas diretamente interessadas e afetadas.

Nisso, o Estado reconhece que é democrático, que ouve o outro. Não é um Estado autoritário, que decide o que é bom e o que é ruim para os cidadãos, e impõe na marra e na força.

Agradeço a participação e estou à disposição para qualquer esclarecimento acerca de nosso trabalho no GMT. (*Palmas.*)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Vou conceder a palavra por 5 minutos aos membros da Mesa para a réplica. Evidentemente, foi estabelecido um debate. Percebemos, na exposição de cada um, que há dissensão de opiniões. Então, essa fase agora é considerada de réplica.

Por 5 minutos, na mesma ordem dos que usaram da palavra, concedo a palavra ao Exmo. Gen. Uchôa.

O SR. PAULO ROBERTO YOG DE MIRANDA UCHÔA - Meu prezado Presidente da Mesa, não usarei os 5 minutos, simplesmente porque o motivo que me trouxe aqui, o motivo da sua convocação para esta audiência, já está praticamente consolidado com tudo que foi abordado, ou seja, a Resolução nº 1.

Fora esse assunto, houve os problemas apresentados pelo Sr. Emiliano. Cada um apresentou queixas, lamentações e tristezas, como disse o Dr. Carlini, mas isso faz parte de todo o processo.

A certeza que tenho de todas as falas é de que a Resolução nº 1 trouxe a todos que têm ligação com o chá *ayahuasca* um alento. Foi feito de forma séria e não há críticas nesse sentido.

Realmente, há a preocupação de determinados setores com o consumo do chá junto com outras drogas. Já foi muito bem dito aqui que o consumo dessas drogas é proibido em qualquer circunstância, com ou sem o chá. É crime. Então, não há a menor dúvida.

Foram citadas situações delicadas, como foi dito pelo Dr. Cosmo, em termos da dificuldade para o Estado brasileiro. Como democrata, disse bem: se estivéssemos numa ditadura ferrenha, “talvez seria”, entre aspas, muito mais simples. Mas não. Graças a Deus, não estamos numa ditadura, mas em plena democracia, em que é preciso — isso é interessante dizer — acreditarmos nas pessoas de bem e nas instituições sérias. Quando acreditamos, passa a existir uma palavra que na ditadura não há: controle social — controle social feito pelos próprios dirigentes das empresas. Isso não existe na ditadura, mas na democracia.

Temos que cobrar isso. Há órgãos específicos, como o caso da Polícia Federal, que vai tratar do crime do consumo da maconha, da cocaína, o próprio comércio, que é proibido e vetado. Isso é outra coisa. Tudo isso não interfere no problema da legitimidade da resolução do CONAD.



Outro aspecto interessante, que pode ser levantado, é a fiscalização, o Estado fiscalizar. O Estado brasileiro não pretende pôr um fiscal, nem pode, só se estivesse numa ditadura, em cada entidade para observar como se está ministrando o chá. Da mesma forma que o Estado brasileiro não pretende e jamais irá colocar um fiscal em cada armazém ou supermercado para ver se está vendendo bebida alcoólica para menor de 18 anos, o que é crime conforme o ECA. Não há um fiscal.

O que existe é a consciência. Acredita-se no gerente do supermercado, acredita-se no poder da população de ser o próprio fiscal, mas não o Estado brasileiro fiscalizar se estão vendendo bebida a menor de idade.

Tudo isso faz parte do que foi discutido em profundidade. Deixa-me feliz, por isso não vou usar os 5 minutos, ver, por tudo que foi dito aqui — o senhor mesmo deve ter entendido, Sr. Deputado, perdoe-me por me adiantar —, que não há nenhuma restrição à Resolução nº 1, de janeiro de 2010.

[P32]O que há agora é a necessidade de dar passos adiante, de dar prosseguimento a um trabalho — e a responsabilidade cabe realmente ao CONAD — para regulamentar, para que essas instituições possam se entender melhor, porque o problema é delicado. O fato é que a origem é uma só: o valor, o significado — sagrado para muitos — do uso do chá. Em nenhum momento na história, como disse 2 vezes, houve notícia de que ele traz qualquer prejuízo para a sociedade, pelo menos de forma comprovada.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Concedo a palavra ao Sr. Emiliano Dias Linhares. S.Sa. dispõe de 5 minutos.

O SR. EMILIANO DIAS LINHARES - Acredito ter sido produtivo este início de audiência pública. Mas afirmo que essa questão vai se estender a diversas outras.

A situação, comprovadamente, chegou a tal ponto que o Estado precisa reagir. É hora de parar com palavras bonitas simplesmente e ficar atento à realidade que está lá fora. Este é o momento. É preciso que haja ação. Não adianta colocar ali um vídeo e mostrar coisas bonitas, ao passo que há, sim, pessoas sendo aliciadas; há, sim, apologia; há, sim, tráfico de drogas dentro dos rituais do Santo Daime.

Não apenas falo, mas provo. Entreguei os documentos à Polícia Federal. Não estou aqui para diz que diz que. Não vi a ODV posicionar-se abertamente em



relação ao fato — dizer se concorda com essa história de uso de drogas dentro da Ayahuasca. Não vi isso aqui. Ouvi conversas. Não acredito em palavras. Houve um dia em que acreditei em palavras. Acredito em ação.

Muitas coisas foram ditas e poucas foram resolvidas. Trago comigo um número enorme de nome de pessoas que aprenderam a usar drogas no Santo Daime. Como desprezar isso? O fato de escrever uma lei não quer dizer que ela funcione. É preciso fazê-la funcionar. Não é momento de palavras. É momento de ação, de atitude.

Os 18 reais que passamos à Ayahuasca, somente aos institutos irmãos, é nosso custo-despesa. Não há um centavo de lucro com isso. Até porque é uma entidade jovem. Eles ainda estão cultivando a chacrona e o jagube que nós lhes passamos. Temos, sim, a solução que realmente funciona rapidamente para tirar o comércio e as drogas do universo da Ayahuasca. Vamos apresentar isso no tempo devido às autoridades devidas.

Sabemos realmente o que funciona, porque estamos nessa batalha. Essa história de cuidar dos nossos filhos e dizer que o filho do outro não é problema nosso é conversa fiada. Os filhos dos outros me interessam, sim. Zelo pela integridade física e psicológica, pela saúde mental dos filhos dos outros também. Sou patriota. Tenho senso de coletividade. Não existe felicidade na individualidade, somente no coletivo. Minha postura é clara e definida. A postura do Céu Nossa Senhora da Conceição é clara e definida. Não se trata de discriminação. Drogar e criar dependentes químicos é crime. não é questão de discriminação religiosa!

Era o que tinha a dizer. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Concedo a palavra ao Dr. Marcelo Henrique Ribeiro Borges. S.Sa tem agora a oportunidade de apresentar a denúncia a que se referiu anteriormente.

O SR. MARCELO HENRIQUE RIBEIRO BORGES - Agradeço-lhe a oportunidade.

Lembro que, quando um crime é cometido — o Coronel Paes de Lira pode auxiliar nesse sentido —, aquele que se omite é cúmplice ou até coautor. Não se trata de discutir se a resolução do CONAD autoriza o uso de maconha, de cocaína, de *crack* com a ayahuasca.



Como foi muito bem lembrado, a Constituição brasileira proíbe o aliciamento, a apologia, o uso e o tráfico de entorpecentes nesta Nação. Pior [P33]ainda quando está travestido pelas máscaras do sagrado. Não podemos nos acovardar. Não faz parte do nosso caráter essa covardia. Por isso, estamos de peito aberto para travar este debate, num dia histórico, 24 de maio, em que a Federação Nacional da Ayahuasca marchou em Brasília e adentrou o Congresso Nacional com todas as suas forças para resolver esse problema. Este, sim, é um dia histórico. Nós voltaremos com ordem, com disciplina, com a mesma integridade de caráter que nos diz respeito.

Saindo daqui, iremos com o Presidente desta Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado encaminhar as devidas investigações. Como foi muito bem dito pelo representante do CICLU-Alto Santo, essas pessoas devem ser chamadas aqui. Alex Polari, Alfredo Gregório e todos os que são, sim, narcotraficantes, devem sentar-se aqui.

Já apresentamos o fato ao Coronel Paes de Lira. Talvez ele mesmo possa conduzir essas investigações. Vamos, então, verificar um pequeno detalhe no GMT. Até gostaria de saber — na reunião com o General Uchôa nós tratamos desse assunto — se o GMT abordou, em suas 6 reuniões oficiais, se não me engano, essa problemática do uso da Santa Maria dentro do Santo Daime. Sabemos que a Barquinha — a Casa de Jesus Fonte de Luz — retirou-se do GMT, e não foi à toa. Queremos, sim, que o representante dessa tradição seja ouvido aqui. E será. Ainda em junho iremos trazer, sim, um representante do Frei Daniel para ser ouvido no Congresso Nacional.

O livro *Drogas e Cultura: novas perspectivas* foi lançado este ano no mercado brasileiro. É um livro de grande apologia ao uso de drogas. Alguns intelectuais brasileiros se prestam a esse serviço. Cito, entre eles, Edward MacRae — perdoem-me a pronúncia —, que foi membro do GMT, indicado pelo Ministério da Cultura. Há uma série de artigos defendendo o uso de drogas das mais diversas maneiras. E junto das drogas apresenta-se aqui a ayahuasca, o vinho das almas. Não é um chá, é um vinho. Nunca vi chá fermentar, para começo de conversa. Ele apresenta um pouco do relatório que existiu dentro do GMT, o trabalho do GMT.



MacRae é o mentor intelectual do CEFLURIS. Veio pelo Governo Federal, recebendo um salário do Erário! Ele elogia o papel do representante da União do Vegetal, que foi Vice-Presidente do GMT. Isso é vergonhoso! Desculpem-me falar assim, mas isso é vergonhoso. Por quê? Porque ele foi conciliador. Como se conciliar com alguém que está drogando as crianças deste País?

Seria essa a postura dos fundadores dessas raízes? Tenho certeza de que não. Aqui estão os irmãos representantes do Alto Santo e da Barquinha. Tenho certeza de que não seria essa a postura do Mestre Gabriel.

Agora, vamos identificar uma foto aqui, que é bem emblemática em todos os sentidos. Até agosto, pretendo publicar um livro que estou escrevendo sobre a história da Ayahuasca. Tudo isso será relatado nesse livro. Inclusive, o que nós queremos — que fique claro aqui — é que a audiência peça ao CONAD as atas das reuniões do GMT. Essa questão foi discutida ou não? Nesse ponto, a omissão é criminosa. Não há dúvida sobre isso.

Vou concluir mostrando essa foto. Em seguida, passarei a palavra ao nobre representante da União do Vegetal. *(Pausa.)*

(Segue-se exibição de imagens.)

[P34] Essa foto mostra a reunião de todo o GMT. É uma foto da SENAD. Ali são arquivos.

Nessa foto nós vemos: representante da União do Vegetal, Vice-Presidente do GMT; representante de uma das linhas do Alto Santo; representante também do Alto Santo; Alex Polari; Luís Pereira, representante de uma das linhas independentes, que é reconhecidamente um grande comerciante da Ayahuasca. Em Flores da Cunha, no Rio do Grande do Sul, o ritual de uma noite era 450 reais. Abrimos um ponto de luz no mesmo local, e ele entrou em falência. Não sei se o Vanderlei Mena ainda está aqui. *(Pausa.)* Está aqui. O nosso custo é de produção mesmo. Não há lucro nisso. Estou dizendo a verdade, Vanderlei? Esse é o Jair, se não me engano, que estará aqui na quinta-feira; o Sr. Dartiu Xavier, do CONAD.

Aqui tem o nome de todos eles: Luís Antônio Pereira; Dartiu Xavier — inclusive tem um orientando dele aqui hoje, nesta manifestação; Wilson Gonzaga, que esteve no programa de televisão recentemente; o General Uchôa; Paulina, nessa sequência; Edson Lodi, representante da União do Vegetal; atrás dele, Alex



Polari de Alverga. O GMT poderia explicar à sociedade brasileira, a esta Comissão de Segurança Pública como se sentar à mesa com um narcotraficante, reconhecido pela Polícia Federal. Isso está sendo gravado. Eu sei do que estou falando. Logo ao lado do Sr. Promotor, Roberta Salazar, Assistente Social; Sr. Cosmo; Edward John Baptista das Neves MacRae, antropólogo. Nós temos livros dele, como o *Guiado pela Lua* e vários outros, dos anos 80, em que ele apresenta a *cannabis sativa* sendo usada no CEFLURIS. Está aqui. Não dá tempo de mostrar. Nesse livro, ele fala sobre a alegada suposição de que o CEFLURIS usaria, então, entorpecentes e elogia a postura de membros do GMT, que facilitaram a aprovação de uma resolução que busca normatizar a ayahuasca no Brasil, mas que fechou os seus olhos diante desse problema. Esse fato precisa ser resolvido a partir de nossas ações.

Hoje a Polícia Federal tem identificado o mapa do narcotráfico dentro do Santo Daime, no Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Dr. Marcelo, conclua por gentileza.

O SR. MARCELO HENRIQUE RIBEIRO BORGES - Sim. Muito obrigado.

Todos os presentes têm obrigação de avançar em defesa da família brasileira, da honra e da tradição dos nossos ancestrais.

Por último, registro que o sagrado e o espiritual independem de uma instituição, de uma religião. A religiosidade ou a espiritualidade do sagrado brota dentro de nós.

Com menos de 7 anos de existência, hoje nós temos 149 institutos cadastrados no Brasil. Com menos de 7 anos de existência, já congregamos mais de 25 mil pessoas em nossas instituições.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Dr. Marcelo, conclua por gentileza.

O SR. MARCELO HENRIQUE RIBEIRO BORGES - Parabéns a todos que constituíram este dia histórico, principalmente àqueles que vieram de todos os lugares do Brasil, marchando em Brasília, defendendo com o peito aberto a nossa honra e a nossa tradição, que é não viver sem honra.

Muito obrigado. (*Palmas.*)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Com a palavra o Dr. Flávio Mesquita da Silva. S.Sa. dispõe de 5 minutos.

O SR. FLÁVIO MESQUITA DA SILVA - Não vou fazer uma réplica em respeito à nossa comunidade, que está aqui presente. [P35]Nós combatemos o mal com luz, paz, amor e sinceridade.

Sou pai de família, tenho 7 filhos, 10 netos e acredito na vida. É óbvio ululante que só quem quer saber da coisa denunciatória — não sei como se diz o nome — preocupa-se com a questão de sermos contra a droga. Evidentemente que somos. Está nos nossos estatutos há muitos anos. O senhor não sabe disso porque não estava presente. O senhor ainda não bebia o vegetal. O senhor não existia. O seu trabalho não existia nessa época. Então, habilite-se. Peça para entrar. Peça para entrar. É mais nobre, mais humilde. No caminho espiritual, requer-se humildade e respeito ao próximo. Vamos defender ou combater a resolução com propriedade. Não vamos ficar falando um monte de coisas que não têm nada a ver, contra ou a favor. Estão falando das drogas. Isso, para mim, está fora. Está fora.

Acho incrível nós tratarmos desse assunto — digo isso com todo respeito — numa Comissão como esta, depois de tantos anos, de décadas. Inclusive, sacrificamos a educação dos nossos filhos. Na época do CONFEN, não foi tão fácil. Foi dito: “Com criança não tem negócio”. O meu filho ficou 18 anos longe da prática religiosa. Por quê? Por causa do resquício da ditadura militar. Graças a Deus, o senhor está lá. Pelos discursos que ouvi aqui hoje, Deus me livre, Deus me livre estar à frente da organização, da liberdade religiosa, com o uso do chá, com pessoas radicais. Radicalismo não leva ninguém a ser feliz, a ser sadio. A pessoa está sujeita a ser levada à morte e não à vida, como está sendo dito.

Aproveito para dizer que tentei localizá-lo. Não sei o seu endereço. É difícil achar o seu endereço.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. FLÁVIO MESQUITA DA SILVA - Não, não está. Tem um endereço lá... De qualquer forma, há uma notificação extrajudicial pedindo ao senhor para não usar o nome da União do Vegetal, não usar a imagem do Mestre Gabriel. Nós temos direitos sobre ela. Assim que for possível, o nosso advogado vai pedir ao senhor...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)



O SR. FLÁVIO MESQUITA DA SILVA - Leia, por gentileza, porque é inadmissível, com esse tipo de discurso, nós nos associarmos à proteção da vida. A proteção da vida se faz com dignidade, com respeito e com elegância. Não estou aqui para levar alfinetada nem para alfinetar. De qualquer forma, no cumprimento do meu dever, peço ao senhor que assine o recebimento disso — pelo menos aqui eu estou lhe encontrando —, para que nós possamos, vamos dizer assim, começar a negociar um espaço de convergência, de convivência respeitosa, a fim de evitar esse tipo de coisa, de ficarmos dizendo que o outro... No final das contas, dizer que o outro não presta. Não é isso que nos levará a defender o nosso direito.

Então, alie-se a essa batalha. O senhor nos chama para essa batalha. É engraçado, porque nós é que estamos chamando-o para a batalha. Mas para uma batalha com flores. E regulamentando para aqueles que são... Sei que o senhor é ex-policial. Não é o senhor que vai prender alguém, entende? O senhor deve apresentar às autoridades aquilo que tem de ser feito. Se elas não fizerem, paciência. Há tanta coisa que se deixa passar batido e não se faz nada! Mas, se fizermos muito barulho, vai parecer que somos contra o vegetal, contra a Ayahuasca, contra as pessoas. Sabemos muito bem... O senhor sabe disso. Muitas pessoas passam pelo seu centro e não sabem de nada disso. Estão procurando a luz. E elas estão sujeitas a ficar confusas em relação ao que está acontecendo.

Sr. Deputado, foquemos os estudos no esclarecimento aos senhores desta Comissão, que respeitamos muito. Um dos preceitos da União do Vegetal é respeitar as autoridades. Tanto é que, quando soubemos que estávamos ilegais, respeitamos isso, ficamos 2 meses sem usar o chá, justamente para que pudéssemos dar uma prova de que estávamos querendo dialogar.

Não temo pela sua proibição. Aposto, sim, no que estamos comprometidos a fazer: auxiliar os senhores, os senhores do CONAD, para que possamos realmente esclarecer definitivamente esse assunto. Toda vez que muda o Governo Federal, alguém pega o microfone e diz: *“E aí, como estão as coisas? Precisamos examinar”*. Já estamos acostumados com isso. Mas devemos ter mais calma, mais [p36]respeito uns com os outros, para que possamos, cada um com a sua identidade, ser protagonistas da paz no mundo, tão necessária. Refiro-me à harmonia social que buscamos e que foi reconhecida pelo Governo Federal por



muitos anos como fruto desse trabalho com o chá, com a doutrina, com a comunidade. Isso é reconhecido há muitos anos. Desde 1986 já tem sido percebido claramente pelas autoridades. Peço que continuemos com objetividade. Se, depois de tantos anos, ainda estamos batalhando nisso, é porque existem pessoas que não fazem uso adequado. É totalmente legítimo da sua parte querer esclarecimento. O foco de muitas revistas foi este: todo mundo pode usar ayahuasca, de qualquer jeito? É só comprar e usar? Não é isso.

Estamos prontos para continuar colaborando. Mas sempre lembrando que há alguém que começou esse trabalho e há aqueles que podem beneficiar-se dele. Uma das coisas que as pessoas do CONFEN me disseram foi: *“Muitos vão se beneficiar desse trabalho de vocês, e nem todos merecem”*.

Vamos continuar fazendo a nossa parte para merecer a confiança da sociedade. O esclarecimento é o melhor argumento que podemos ter.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Senhoras e senhores, posteriormente concederei a palavra por 1 minuto aos membros da Mesa para suas considerações finais.

Algumas coisas devem ficar bastante claras. Esta audiência pública está sendo realizada porque houve uma iniciativa minha no sentido de apresentar projeto de decreto legislativo que questiona, sim, a Resolução nº 1, de 2010, do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas. Finalmente é dado o último passo em relação a esse processo existente há muitos anos, que foi relatado por todos aqui e que deriva, ainda, do relatório final de dezembro de 2006 — já se passaram mais de 3 anos —, por um grupo de trabalho cujo relatório foi completamente incorporado pela resolução.

A resolução diz o seguinte:

“Art. 1º Determinar a publicação, na íntegra, do Relatório Final do Grupo Multidisciplinar de Trabalho (GMT), fazendo-o parte integrante da presente Resolução”.

A resolução abraça o relatório do Grupo Multidisciplinar.



Um ponto crucial, no que toca à efetividade dos princípios deontológicos, está na letra “a”:

“.....

a. *Sugere-se ao CONAD que estude a possibilidade de fixar mecanismos de controle quanto ao uso descontextualizado e não ritualístico da Ayahuasca, tendo como paradigma os princípios deontológicos ora fixados (...)*”.

A minha leitura disso é que há uma sugestão de abertura total, de uso fora do contexto religioso e ritual. Está aqui. Isso é incontestável.

De maneira que o debate aqui promovido foi muito importante para jogar luz sobre a questão. Percebemos claramente que há uma dissensão entre a posição oficial e a posição de algumas entidades em relação às outras.

No tocante a denúncias aqui apresentadas, eu disse a todas as pessoas que participariam desta audiência pública, com toda clareza, que elas viriam aqui e teriam liberdade de fazer uso da palavra. Poderiam dizer o que bem entendessem, desde que assumissem a responsabilidade por suas palavras.

Ouvimos pessoas fazerem denúncias aqui. Tenho absoluta certeza de que essas pessoas entenderam muito bem o que eu disse. Se elas apresentaram denúncias, devem assumir a responsabilidade por elas. Informaram-nos que levaram os fatos aqui apresentados como dados da realidade ao conhecimento da autoridade competente, que é a Polícia Federal do Brasil. Fizeram isso. Então, vamos esperar que haja sequência.

[p37] Foi dito que determinados indivíduos que participaram do Grupo Multidisciplinar de Trabalho — em especial um deles — são narcotraficantes. Eles também devem saber o que estão dizendo e têm de assumir responsabilidade do seu ato, porque estamos aqui ao vivo.

Habitualmente as audiências públicas não são transmitidas ao vivo, mas como hoje não houve sessão de debates na Câmara dos Deputados, esta reunião está sendo transmitida ao vivo pela *TV Câmara* e também em áudio. Portanto, tenho certeza de que esse ato será lastreado pela responsabilidade dessas pessoas e produzirá mais importância ainda para a segunda parte desta audiência pública, que seria realizada amanhã, em princípio, mas, em razão de manejo das atividades da Casa, foi adiada para a próxima quinta-feira pela manhã.



Seria importante termos ouvido alguém que nos informasse melhor sobre a questão da natureza da ayahuasca também. Essa pessoa faltou. Seria a Dra. Rejane. Mas na próxima quinta-feira falarão sobre esse aspecto. O Dr. Carlini estava saindo, tinha pouco tempo, não teve oportunidade de ampliar o debate sobre o assunto. Seria importante, também, falar sobre o que é a ayahuasca. Quais são os efeitos orgânicos ou os possíveis efeitos psicológicos dela? Por que ela é utilizada como potencializador da atividade religiosa? Não tivemos oportunidade de ouvir sobre essas questões hoje, mas ouviremos na próxima quinta-feira.

As pessoas que compõem a Mesa de hoje terão a liberdade de comparecer à próxima reunião, ficando na plateia. E eu, de comum acordo com os demais Deputados, poderei oferecer a palavra a elas, se for adequado e produtivo, para promover o debate.

Não existe aqui nenhuma ameaça à liberdade religiosa, em absoluto. A liberdade religiosa é assegurada pela Constituição e se impõe como norma constitucional. Trata-se de verificar os fatos, à luz de um fato extremamente grave e recente, qual seja, um homicídio, que vitimou um cartunista muito famoso no Brasil, o Glauco, e o filho dele. O crime foi praticado exatamente junto a uma das sedes religiosas da Ayahuasca por um indivíduo que, notoriamente, era usuário de drogas ilícitas e tinha abrigo naquela entidade, fazendo uso da ayahuasca.

Questões são levantadas, coincidindo mais ou menos com a publicação da resolução. É bom que se esclareça isso. Daí a minha iniciativa:

“Vejam só o que os princípios deontológicos afirmam. No item 1, veda-se o uso da ayahuasca associada a substâncias psicoativas ilícitas. Como se fosse necessário dizer isso. Ora, toda substância psicoativa e ilícita, é claro, e não pode ser usada, com ou sem ayahuasca. Veda-se a comercialização. E estamos encontrando um debate aqui a respeito da comercialização. Veda-se a extração predatória dos vegetais, o que também é importante.

Afirma-se, no item 6, que as propriedades curativas e medicinais da ayahuasca, que as entidades conhecem e



atestam, requerem o uso responsável. As entidades reconhecem e atestam as propriedades curativas e medicinais da ayahuasca. Mas será que são entidades com capacidade médica, com capacidade de pesquisa científica para afirmar e atestar isso? De modo que não é tão clara a validade total da resolução”.

Está dito no item 8 que compete [P38]a cada entidade religiosa exercer rigoroso controle sobre o sistema de ingresso de novos adeptos, devendo proceder à entrevista dos interessados na ingestão da ayahuasca, a fim de evitar que ela seja ministrada a pessoas com histórico de transtornos mentais, bem como a pessoas sob efeito de bebidas alcoólicas ou outras substâncias psicoativas.

Foi exatamente isso que não fez aquela entidade presidida pelo cartunista Glauco. Pergunto: nesse caso, há penalidade pela violação de um princípio deontológico, de um princípio essencial? Não vejo lista de penalidade alguma. Tudo isso é extremamente importante, tudo isso é extremamente sério, incluindo as denúncias aqui apresentadas — cultivo de entorpecente em terra da União em Céu do Mapiá, no Estado do Amazonas; pelo menos uma pessoa foi apontada como narcotraficante com assento num grupo multidisciplinar de trabalho a respeito da ayahuasca. Tudo isso é extremamente sério, grave e importante.

Embora, nitidamente, haja certa insatisfação de uns com os outros neste debate, o fato é que ele se mostrou extremamente importante para o País e para as pessoas diretamente interessadas no uso ritual da ayahuasca. A maioria da plateia é composta por essas pessoas.

Vamos à segunda parte da audiência pública. Vamos, sim, promover o debate com total liberdade, com responsabilidade para as pessoas que fizerem seus pronunciamentos.

Concedo a palavra por 1 minuto, para suas considerações finais, ao Dr. Flávio Mesquita da Silva.

O SR. FLÁVIO MESQUITA DA SILVA - Quero agradecer-lhes a oportunidade de compartilhar com os senhores um pouco da nossa história e de dar não somente à opinião pública, mas principalmente à Comissão... Tudo isso ficará registrado. Espero que os demais membros da Comissão consultem o resultado deste debate.



Certamente, continuaremos contribuindo com o esclarecimento deste assunto, de forma documental ou presencial, nas audiências a que formos chamados por esta Casa.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Concedo a palavra por 1 minuto, para suas considerações finais, ao Dr. Marcelo Henrique Ribeiro Borges.

O SR. MARCELO HENRIQUE RIBEIRO BORGES - Que se faça justiça, sim. É necessário. Que se organize, que se regule de forma decente o uso da ayahuasca no Brasil. Estamos aqui para isso. Entramos no Congresso Nacional hoje para isso.

Como eu disse no início, só vamos nos retirar daqui quando estiver pronto e acabado o que viemos fazer, quando tivermos alcançado nossos objetivos, cumprido nossa missão.

Um dos projetos que temos, Sr. Deputado Paes de Lira, Sr. General Uchôa, é que exista, sim, um controle externo sobre o uso da ayahuasca; que todos os adeptos ou usuários da ayahuasca no Brasil e aqueles que venham a ser façam exames médicos preliminares, tenham atestado de saúde física e mental, expedido por um clínico geral e por um psiquiatra — não em relação à ayahuasca, mas que façam seus exames. Essa é uma das formas que observamos para regulamentar o uso da ayahuasca no Brasil. É uma das propostas do projeto de lei que vamos apresentar no Congresso Nacional, com a graça de Deus, ainda este ano.

Meus irmãos, minhas irmãs, parabéns pela vitória conquistada hoje, que se alia a tantas outras do passado, em tão pouco tempo. Se temos menos de 7 anos, já podemos vislumbrar as vitórias que teremos mais além. A Federação Nacional da Ayahuasca representa institutos xamânicos, a tradição mais antiga desta terra — inclusive fazem uso da ayahuasca. Não queremos representar nenhuma outra instituição ou nenhuma outra tradição.

A [P39]nossa missão é essa. Estamos aqui para caminhar juntos, com firmeza e integridade de caráter, com muita humildade, ajoelhados aos pés de Jesus Cristo, nosso único Mestre.

Boa tarde a todos. (*Palmas.*)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Para suas considerações finais, concedo a palavra ao Sr. Emiliano Dias Linhares.

O SR. EMILIANO DIAS LINHARES - Considero que houve uma vitória, de fato. Tínhamos de falar, de ser ouvidos, e fomos.

Há 7 anos venho apresentando esses fatos. Não seria irresponsável de falar o que não pudesse provar. Falo e provo. Ainda não tenho nenhum processo. Toda vez que me fizeram calar foi sob ameaça. Como isso que foi entregue aqui, na Câmara dos Deputados, sendo que há o endereço completo no *site* — meu nome, endereço, caixa postal, está tudo lá. Isso aqui será entregue, sim, ao corpo jurídico. Eles me orientarão o que fazer. Mais do que isso: procuração nós comemos em todo café da manhã, quando alguém tem o peito e a coragem de empreitar a briga que empreitei.

Talvez a palavra “humildade” possa ser transformada na palavra “omissão”, pelo fato de existirem há 40 anos e deixarem tantas pessoas serem drogadas, como aconteceu no Brasil. Em 7 anos, eu levantei uma bandeira e acabei com essa história. Juntei um grande exército. Mostrei a responsabilidade e a decência que o homem carrega na alma. É isso aí.

Muito obrigado a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Para suas considerações finais, concedo a palavra por 1 minuto ao Exmo. Sr. General Uchôa.

O SR. PAULO ROBERTO YOG DE MIRANDA UCHÔA - Muito obrigado, Sr. Deputado.

Como eu disse anteriormente, estou bastante satisfeito, porque a Resolução nº 1, motivo desta audiência, praticamente passou incólume aqui, a não ser pela falta dos nossos prezados Deputados, que não nos fizeram perguntas. Então, o que ficou considerado foi apenas o que nós, da Mesa, dissemos. Mas V.Exa., Sr. Deputado, fez algumas observações. Que bom! Vou procurar, em 1 minuto, falar rapidamente sobre as 4 observações. Gostaríamos que mais Deputados tivessem feito perguntas, para que mantenhamos a Resolução nº 1. Depois, esses problemas das uniões serão resolvidos.

Primeiramente, é preciso ler todo o relatório. V.Exa. fala em terapia, em valor terapêutico. Na página 10 do relatório, está dito:



“Qualquer prática que implique utilização de Ayahuasca com fins estritamente terapêuticos, quer seja da substância exclusivamente, quer seja de sua associação com outra substância ou práticas terapêuticas, deve ser vedada, até que se comprove sua eficiência por meio de pesquisas científicas realizadas por centros de pesquisa vinculados a instituições acadêmicas, obedecendo às metodologias científicas. Desse modo, o reconhecimento da legitimidade do uso terapêutico da Ayahuasca somente se dará após a conclusão de pesquisas que a comprovem.”

Isso está no relatório. As conclusões são apenas pequenos resumos.

V.Exa. disse também que não havia necessidade de mencionar que é vedado o uso da ayahuasca com outras drogas ilícitas. O problema do uso de drogas ilícitas é claro, está na lei. Se já está havendo essa confusão, imagine se não estivesse escrito. Então, está escrito para reforçar mesmo, porque existe uma droga chamada DMT, que é proibida, que a própria ONU proíbe, e está contida no chá. Então, é preciso mencionar que as outras drogas ilícitas não podem ser consideradas junto com ela. É importante ver a questão com mais clareza.

V.Exa. falou sobre o assassinato do rapaz, do cartunista Glauco. Alguém pode ter mais informação do que eu. O que sei, pelas investigações que chegaram ao meu conhecimento, é que o rapaz não estava sob efeito do chá de ayahuasca. Agora, foi encontrada maconha no carro dele. Então, ele não estava sob efeito de ayahuasca. Não vamos culpar o ayahuasca por antecipação, até a finalização das investigações. Fora isso, não conheço mais nenhum caso desse tipo.

Finalmente, ou eu não entendi bem, ou V.Exa. não entendeu bem. Um de nós 2 não entendeu bem. V.Exa. leu com certa estupefação: *“Sugere-se ao CONAD que estude a possibilidade de fixar mecanismos de controle quanto ao uso descontextualizado e não ritualístico da Ayahuasca, tendo como paradigma os princípios deontológicos ora fixados, com efetiva participação de representantes das entidades religiosas”*. Achei isso sensacional! Parece[P40]-me que V.Exa. achou péssimo. Então, ou eu não entendi, ou V.Exa. não entendeu.



Da maneira como entendi — e parece que o grupo entendeu dessa forma —, deve ser tomada providência, deve ser regulamentado, deve ser coibido, deve ser fiscalizado, deve ser denunciado de forma organizada o uso fora do contexto religioso. Vamos discutir a maneira de todos se unirem para proteger o ayahuasca do uso descontextualizado. É isso que está dito aqui. Não se está abrindo... Parece que a impressão que V.Exa. teve foi essa. Mas pode ter certeza — acompanhamos tudo isso — de que a grande finalidade desse artigo foi exatamente fazer com que o uso descontextualizado seja coibido, seja vedado, seja proibido, de acordo com uma regulamentação pela qual o CONAD pode se responsabilizar, ouvindo os participantes, inclusive a própria Polícia Federal, que faz parte do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas.

Era o que tinha a dizer. Cumprimento V.Exa. pela iniciativa. Acho que a reunião foi um sucesso, porque ficou incólume a Resolução nº 1.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paes de Lira) - Em relação ao item final, fico mais tranquilo. V.Exa. afirma que o sentido é outro. Mas não é o sentido da leitura, porque controle quanto ao uso não quer dizer proibição e sim ampliação controlada. De qualquer maneira, tudo isso está em pauta. É exatamente o que estamos debatendo. É este o motivo da audiência pública: examinar a Resolução nº 1, de 25 de janeiro de 2010, do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas, cujo foco central é o uso ritualístico, o uso religioso da ayahuasca, às vezes conhecida como chá de Santo Daime.

Vamos, então, lembrar outro aspecto. Ninguém havia debatido ainda a questão dos componentes. De fato, a dimetiltriptamina, componente da ayahuasca, é um produto de uso controlado. Se não fosse na concentração do chá e nos termos dessa resolução que abrange e que abraça o grupo de trabalho, ela seria uma droga ilegal. É isso.

Então, o que nós temos, no uso do chá da ayahuasca, é uma concentração muito atenuada de uma droga ilegal, segundo me explicaram todas as pessoas que fazem parte dessa atividade, que estão ligadas às entidades da ayahuasca. E ela é realmente um alucinógeno. Os estudos científicos dizem isso com toda clareza. Dimetiltriptamina é um alucinógeno. E no conjunto de chá do ayahuasca é



potencializado o efeito do alucinógeno pelas betacarbolinas. Farmacologicamente, é isso que acontece, e é isso que precisa ser analisado.

Estou ouvindo com tranquilidade tudo que me dizem os dirigentes das entidades. Eles me dizem que, na condição de cocção desses componentes, o chá, resultado disso, não é danoso ao organismo humano, não produz mal social. Muito bem. Vamos examinar isso com boa vontade, mas sem nos esquecermos de que, embora em baixa concentração, estamos falando de um produto que, em elevada concentração — por exemplo, de modo injetável —, é considerado droga ilegal.

Muito obrigado pela atenção.

Antes de encerrar a sessão, informo que este debate terá continuidade na próxima quinta-feira, dia 27 de maio, às 10 horas, no Plenário 6, com a presença das seguintes personalidades: Dr. Jair Facundes, Juiz Federal do Estado do Acre, Relator do Grupo Multidisciplinar de Trabalho — GMT-Ayahuasca; Dr. Reinaldo de Almeida César Sobrinho, Presidente da Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal; Dr. Rodrigo Figueiredo de Abreu, Médico e Clínico Geral, pós-graduado em Fitoterapia Clínica; Dr. Luiz Fernando Tófoli, Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará; Dr. André Cavalcanti, Perito da Polícia Federal no Estado de Minas Gerais; além de um representante do Ministério da Saúde, Agência de Vigilância Sanitária, órgão responsável pela classificação. Foi enviado também convite à Dra. Sílvia de Oliveira Santos Cazenave, Professora Titular de Toxicologia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Perita Criminal de Toxicologia Forense do Núcleo de Perícias Criminalísticas de Campinas. Infelizmente[P41], fui informado de que ela não poderá comparecer. Isso é ruim, porque é uma pessoa que produziu estudos importantes a respeito da ayahuasca.

Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos, antes convocando reunião ordinária desta Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado para o dia 26 de maio, quarta-feira, às 14h, neste mesmo Plenário 6, para deliberação de proposições constantes em pauta já divulgada.

Com os meus sinceros agradecimentos a todos, está encerrada a reunião.